REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

ARCHIVOS

DA

Universidade de Manáos

Director e Redactor-Chefe

DR. ASTROLABIO PASSOS

REDACTORES

DR. GALDINO RAMOS

DR. REGALADO BAPTISTA

DR. RAPHAEL BENAION

Secretario da Redacção

DR. RAIMUNDO PINHEIRO

SUMMARIO

RELATORIO GERAL

DA

Universidade de Manáos

APRESENTADO

Á

Congregação da mesma Universidade

PELO

Dr. ASTROLABIO PASSOS

DIRECTOR GERAL

I—Historico
II—Ensino Universitario
III—Corpo Docente
IV—Parte Administrativa
V—Movimento de Fundos
VI—Annexos.

Anno IV ✠ Vol. IV ✠ N.º III

5604—1915

OFFICINAS GRAPHICAS DA PAPELARIA VELHO LINO

DE

LINO AGUIAR & IRMÃO

RUA MUNICIPAL, 99—ESQUINA DA RUA BARROSO, 2

MANÁOS—BRAZIL

director, assumiu o exercicio do cargo o Dr. Alvaro Guimarães Maia. Por fallecimento deste illustre professor, de saudosa memoria, coube a vaga ao Dr. Adalberto Pedreira, por força do Art. 64 dos Estatutos.

Frequencia Destinada ao ensino de humanidades, funccionou esta Faculdade, após a abertura dos cursos, com uma frequencia de 47 alumnos matriculados e 20 ouvintes. Perante ella é que se fizeram os exames de madureza e successivamente os de admissão geral.

Na epocha inaugural da Escola se inscreveram 41 candidatos a exames de admissão; sendo approvados 40 e inhabilitado 1.

Durante o quinquennio foram admittidos á matricula 120 alumnos no curso preparatorio desta Faculdade; sem contar os que fizeram exames de admissão em todas as epochas normaes.

No periodo de organização do ensino, a Congregação alterou o disposto no Art. 89, tornando gratuita a frequencia em Sciencias e Lettras, por necessidade occasional.

Esta deliberação accarretou, mais tarde, desequilibrio financeiro no mechanismo universitario, obrigando as outras Faculdades a ampararem com suas rendas este curso privado de emolumentos.

Restabelecido pela Congregação, sob proposta nossa, o preceituado no citado Art. 89, ficou assentada a cobrança da mensalidade relativa a cada cadeira.

A taxa estipulada entrou a deixar lucros capazes de enfrentar todas as despezas do curso em fóco e, o que é mais, a contribuir, de par com o de Direito, sempre muito frequentado, para equilibrar os componentes da Faculdade de Medicina, cujo ensino pratico pede despezas mais avultadas.

Curso Preparatorio A pouco e pouco a Faculdade de Sciencias e Lettras foi adquirindo fóros de cidade.

Em 1.º de Junho de 1911 a Congregação já havia organizado o serviço de ensino preparatorio, designando as materias exigidas para admissão a cada curso.

Em 1914, porém, ficou o estudo de humanidades regulamentado sob bases mais solidas e productivas, como claramente instrue a leitura do regulamento que baixou com a decisão de Congregação:

REGULAMENTO

PARA O

Curso Preparatorio

DO CURSO

Artigo 1—A Faculdade de Sciencias e Lettras instituirá um Curso Preparatorio, com o fim de ensinar, por meio de licções oraes, demonstrações praticas e conferencias, as materias constantes de seu programma, a saber:

1.ª Secção

1—Portuguez e Litteratura
2—Francez
3—Inglez
4—Italiano
5—Allemão
6—Latim
7—Grego.

2.ª Secção

1—Arithmetica
2—Algebra
3—Geometria e Trigonometria
4—Geographia Geral e Chorographia do Brazil
5—Historia Universal
6—Historia da Philosophia
7—Physica
8—Chimica
9—Historia Natural.

Art. 2—Este curso preparará o alumno a exames definitivos, que o habilitem á matricula nas differentes Faculdades da Universidade, ou a exames de conjuncto em qualquer Faculdade da Republica.

Art. 3—Os professores serão os mesmos da Faculdade de Sciencias e Lettras.

Art. 4—A matricula se fará independente de exame de admissão, e estará aberta durante o periodo funccional do curso.

Art. 5—A abertura do curso terá logar a 1.º de Fevereiro e o encerramento a 31 de Outubro.

Art. 6—Os candidatos apresentarão requerimento especificando as materias que desejarem cursar.

DOS EXAMES

Artigo 7—Haverá duas epocas de exames—uma na primeira quinzena de Novembro, e a outra na segunda quinzena de Janeiro.

Art. 8 — Os exames constarão de provas escriptas e provas oraes.

§ Unico — As cadeiras de Physica, Chimica e Historia Natural, terão, além daquellas provas, mais a prova pratica.

Art. 9 — As provas escriptas durarão uma (1) hora, e as provas oraes o tempo nunca inferior a trinta (30) minutos.

Art. 10 — Nenhum candidato poderá ser submettido a exame de qualquer materia, sem attestado de habilitação passado pelo professor da cadeira.

Art. 11 — As mezas examinadoras serão constituidas por dois professores, presididas pelo Director ou Vice-director da Faculdade de Sciencias e Lettras, e na falta destes, por um professor do curso.

Art. 12 — As notas de exames serão as seguintes:

Má — de 0 a 3
Soffrivel — de 4 a 6
Bôa — de 7 a 9.

§ 1 — A nota Má corresponderá a inhabilitado; a nota Soffrivel a approvado; a nota Bôa a approvado plenamente.

§ 2 — O candidato que obtiver na prova escripta a classificação Má, de 0 a 3, não entrará em prova oral.

Art. 13 — Ao alumno que revelar em exame intelligencia e preparo fóra do commum, poderá, sob proposta do professor da cadeira, ser conferida approvação distincta, se em seu favor pleitearem notas de bom comportamento.

§ 1 — A votação, neste caso, será por escrutinio secreto.

§ 2 — Obtida votação unanime, por parte da banca examinadora, será lançada ao alumno a nota Optima, gráo 10, approvado com distincção.

DAS MENSALIDADES

Artigo 14 — As mensalidades serão de Rs. 10$000 por materia, pagas por trimestre, adiantadamente.

Art. 15 — Ao satisfazer os emolumentos do artigo anterior, receberá o alumno um cartão que lhe dará direito a frequentar as aulas das materias em que estiver inscripto.

Para alcançar bom exito no estudo das disciplinas componentes do curso de humanidades se torna preciso, entre outras medidas, apontar: assiduidade por parte dos professores; exposição clara do assumpto, em promiscuidade respeitosa, com prejuizo até das normas cathedraticas; sabatinas, é a excellencia da velha moda; exames simulados, a trecho, no percurso do anno lectivo, com o intuito de treinar o alumno para a prova final.

Com o regulamento que ahi fica e, postos em pratica os meios apontados, no tocante ao ensino das materias fundamentaes, será o estudante naturalmente impellido á frequencia das aulas e conseguirá assimilar, sem grande pena, os conhecimentos imprescindiveis para abordar ao estudo das sciencias nos cursos superiores. O preparo basico é tudo. Ser doutor é bem facil; adquirir, porém, solida cultura scientifica é apanagio dos que estudam.

Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes

Direcção — Sob a direcção do Dr. Simplicio Coelho de Rezende funccionou a Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, desde 1.º de Março a 15 de Agosto de 1910, tempo em que, convidado este professor para assumir a gestão suprema da Universidade, no impedimento do Director geral, passou a dirigil-a o substituto legal Dr. Pedro Regalado Epiphanio Baptista, que permaneceu no cargo até Fevereiro de 1911.

Nesta occasião, reassumiu o mandato o Dr. Coelho de Rezende. Decorrido pouco tempo, motivos de molestia o obrigaram a solicitar um anno de licença, cabendo entrar em exercicio o Dr. Regalado Baptista, Vice-director e lente de Direito Commercial.

Admissão — Aos candidatos a estudos de Direito são exigidas, para admissão á matricula no curso, as seguintes materias:

Portuguez e Litteratura
Francez
Italiano ou Inglez
Allemão
Latim
Geographia Geral e do Brazil
Historia Universal e do Brazil
Historia da Philosophia.
Mathematica { *a)* Arithmetica, *b)* Algebra até equações do 1.º gráo, *c)* Geometria plana.
Noções de Physica e Chimica.
Noções de Historia Natural.



OS PRIMEIROS BACHAREIS.

1910 — 1914

Frequencia — Sobrepujou a todas as outras a frequencia na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, como era de prever. Só no primeiro anno de funccionamento houve 34 matriculados e 22 ouvintes, ou sejam 56 alumnos. No espaço de 5 annos foram effectuadas 265 matriculas. Em 1914 tiveram despacho favoravel 56 requerimentos de candidatos a Direito.

Os primeiros bachareis — Dos 56 alumnos que se matricularam no primeiro anno do curso, em 1910, na vigencia da Lei Epitacio, chegaram somente 20 ao quinto anno, depois de brilhantes provas de aptidão, em exames executados com a maior regularidade.

Encerrado o serviço de exames em todos os departamentos universitarios, de accordo com os Estatutos, distribuimos convites ao corpo docente para a sessão de Congregação que devia collar grau á primeira turma de bacharelandos em Direito, constituida pelos Srs.:

Arthur Pereira Studart (Ceará); Alfredo Freitas (Ceará); Domingos Alves Pereira de Queiroz (Maranhão); Francisco Moreira (Bahia); Francisco Nogueira de Souza (Ceará); George Cavalcante de Cerqueira (Ceará); Hermes Affonso Tupinambá (Piauhy); Izidoro Alves Maquiné (Amazonas); João Baptista Guimarães (Pernambuco); José Chevalier Carneiro de Almeida (Alagôas); José da Silveira Primo (Ceará); José Furtado Belem (Amazonas); João Henriques dos Santos (Piauhy); Manoel de Miranda Simões (Bahia); Manoel de Mendonça Lima (Ceará); Manoel Barbosa Gesta (Amazonas); Raymundo de Carvalho Palhano (Maranhão); Raymundo Thomé Bezerra (Ceará); Sadoc Pereira (Amazonas); Themistocles Pinheiro Gadelha (Amazonas).

Na manhã do dia marcado para a solennidade, já dizia alviçareira e gentil a *Folha do Amazonas*, de resto, toda entregue á justiça de nossa grande causa:

Constituida já num dos altos padrões de nossa grandeza e de nossa cultura, a Universidade de Manáos solennisa hoje a collação de grau dos primeiros bachareis em Sciencias Juridicas e Sociaes, oriundos de seus bancos academicos.

E' essa uma festa da Sciencia e do Progresso, irmanados numa esphera superior como é a Universidade, a mais elevada de nossas instituições de ensino, onde se concentram as maiores energias intellectuaes da mentalidade amazonense.

Não nos permitte a estreitesa do noticiario abrir largas ensanchas ao historico dessa casa de ensino universitario, a primeira fundada no Brazil e uma das que mais se distinguem pela sua organisação e methodos em uso; mas, digamol-o sem reservas: ella representa o quanto pode o esforço disciplinado e o quanto vale a superioridade de vistas.

A principio, a grande maioria olhava-a com a crueldade de sua descrença e o irreverente motejo dissaborido de seu desamor pelas coisas nacionaes. Agora, porém, o quadro é outro. Em torno da Universidade se agrupam as sympathias e o respeito publico.

Sob a inspecção devotada de uma administração que vem de ha cinco annos, recebendo o influxo protector dos poderes publicos, a cooperação valiosa de um corpo de professores por todos os titulos distincto e a homenagem intellectual de todos os institutos congeneres do mundo, a Universidade de Manáos é bem o producto de um trabalho methodisado e eloquente, attestado na collecção de sua magnifica revista ARCHIVOS, no largo contingente de profissionaes que nos tem dado e na festa de hoje, que se tornará memoravel nos annaes do ensino superior.

A' benemerita instituição, como a cognominou Clovis Bevilacqua, muito deve a esta hora o Amazonas, em todo o universo culto admirado pela existencia, em sua capital, de uma escola superior, de alto descortino, modelar na organisação e prestigiosa no renome.

Mas, devemos dizel-o francamente: a Universidade de Manáos, por ter um tirocinio ainda novo, está em periodo de formação, porque as instituições de sua natureza precizam talvez de seculos para completo dominio.

Alguns annos mais, extinctos pelo tempo e pela acção impiedosa do remorso os seus detractores e a somma sempre decrescida dos indifferentes, a Universidade de Manáos dictará leis e a sua palavra valerá pela austeridade de um codigo.

E assim, por essa época, a justiça da historia virá focalisar os nomes de Eulalio Chaves, o seu torturado fundador, o de Pedro Botelho, seu abnegado companheiro e o de Astrolabio Passos, o consolidador da grande obra, que attestará aos postéros o inicio da edade de ouro de nossa cultura scientifica.

Reunida a Congregação, segundo ficára estipulado, teve logar a solennidade de for-

matura, previamente annunciada e depois descripta pela imprensa local. A *Folha do Amazonas*, em apanhado feliz, sob o titulo *Os dias do ensino*, historiou a ceremonia, reputada impressionadora por quantos tiveram occasião de assistil-a, da forma seguinte:

A *Folha do Amazonas* vae tentar uma descripção, a mais detalhada quanto possivel, da solennidade que encheu o domingo todo, sendo objecto unico da preoccupação de toda a cidade:—a collação de grau dos primeiros bachareis em Direito pela Universidade.

Não se crê que tenha sido outro o assumpto do dia. O acontecimento tomou as proporções devidas á sua importancia e, ás 14 horas, o salão nobre do edificio do Gymnasio Amazonense, local destinado para a ceremonia. apresentava um aspecto deslumbrante, com a sua sóbria ornamentação e a sua assembléa compacta, avultando a familia amazonense e os altos representantes do poder publico.

O canhenho de nossa reportagem registou, em primeiro logar, tomando parte á mesa: —os professores Drs. Astrolabio Passos, Director geral da Universidade e Pedro Regalado Epiphanio Baptista, Director da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; á esquerda, o professor Dr. Gentil Bittencourt, Secretario geral; á direita os professores Drs. Francisco da Costa Fernandes, Director da Faculdade de Medicina e Francisco Lopes Braga, Director da Faculdade de Engenharia. Num outro plano, no alto, viam-se, respectivamente: á direita, os Srs. Drs. Osman Pedrosa, Secretario geral do Estado, representando S. Ex.ª o Sr. Dr. Jonathas Pedrosa, Governador do Estado; Virgilio Ramos, Director geral da Instrucção Publica; Desembargador Manoel Agapito Pereira, Presidente da Assembléa Legislativa do Estado; Dr. José de Freitas Bastos, 1.º delegado da Capital, pelo Sr. Dr. J. Lopes Pereira, Chefe de Policia; 1.º Tenente Dr. Prudencio de Lima, representando o Sr. Coronel Pedro de Castro Araujo, Inspector da 1.ª Região Militar; Monsenhor Antero José de Lima, Governador do Bispado do Amazonas e seu Secretario; Coroneis Antonio Guerreiro Antony e João Vilhena de Aquino, este, com o Capitão Magalhães Cordeiro, pelo commando superior da Guarda Nacional neste Estado; á esquerda do Director geral da Universidade, viam-se: os Srs. Dr. Dorval Pires Porto, Superintendente Municipal de Manáos; revestidos de suas insignias, os Desembargadores Raymundo Perdigão, Emilio Bonifacio Ferreira de Almeida e Luiz Furtado de Oliveira Cabral, membros do Superior Tribunal de Justiça do Estado; Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello, Juiz Federal na Secção



Dr. Virgilio Ramos, Director da Instrucção Publica — **Dr. Osman Pedrosa,** Secretario do Estado — **Dr. Regalado Baptista,** Director da Faculdade de Direito — **Dr. Astrolabio Passos,** Director geral — **Dr. Dorval Porto,** Superint. Municipal — **Dr. Gentil Bittencourt,** Secretario geral

do Amazonas; Dr. João Antonio da Silva, Presidente da Intendencia Municipal da capital; Commandante José Martini, Capitão de Fragata e do Porto de Manáos; Coronel José da Costa M. Tapajós, Secretario do Municipio; 1.º Tenente Carlos Augusto, ajudante de ordens do chefe do Estado; Coronel Joaquim Nunes de Lima, consul do Equador; General Dr. José Torralbo, consul da Colombia; Coronel J. J. R. Martins, consul da Republica Oriental do Uruguay, confrades representantes de todos os jornaes da capital; e, numa ordem de cadeiras á direita e á esquerda, representantes de associações, do alto commercio, de estabelecimentos de ensino e de repartições publicas da União, do Estado e do Municipio.

Nas bancadas da Congregação notámos os seguintes professores da Universidade: Desembargadores Souza Rubim e Franklin Washington, Drs. Elviro Dantas, Araujo Filho, Milton de Almeida, Raphael Benaion, Ricardo Amorim, Heliodoro Balbi, Souza Brazil, Benjamin de Araujo Lima, Alcedo Marrocos, Geraldo Paes de Andrade, da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; Drs. Vivaldo Lima, Egas Carlos Duarte, J. F. de Araujo Lima, S. Barroso Nunes, J. Oliveira Freitas, R. Sá Antunes e Vicente Gomes de Araujo, da Faculdade de Medicina; Dr. Adalberto Pedreira, Director da Faculdade de Sciencias e Lettras e professor da Faculdade de Engenharia; Drs. Raymundo Pinheiro, Angelino Bevilaqua, Bretisláo de Castro Junior, Peretti Guimarães, Ferreira da Silva Junior, Marçal Ferreira da Silva e Antonio Telles de Souza, da Faculdade de Engenharia; professores Drs. Abilio de Barros Alencar, Adail Couto, Levon Guiragos Rumian, Miguel Cardinali, Isaac Amaral e Gilberto Frignani, da Faculdade de Sciencias e Lettras.

A solennidade começou precisamente ás 14 horas, quando o professor Dr. Astrolabio Passos, pronunciou, gravemente:

«Está aberta a sessão solenne da Congregação da Universidade de Manáos. Terá por fim collar os graus aos primeiros bacharelandos e conferir titulos aos odontolandos e agrimensurando de 1914, presentes».

Uma grande orchestra, que occupava um salão contiguo, atacou por essa occasião o hymno academico, entoado por cincoenta alumnas do Instituto Benjamin Constant, sob a batuta do conceituado maestro João Donizetti, professor do «Conservatorio Carlos Gomes», deste capital.

Depois, pediu a palavra o professor Pedro Regalado, que, como Director da Faculdade de Direito, proferiu um discurso substancioso, cheio de ponderações alevantadas dirigidas aos titulandos e de palavras de justa homenagem aos creadores e perpetuadores da Universidade.

O Secretario geral, então, procedeu a chamada dos bacharelandos, que prestaram o compromisso legal, nos termos seguintes, dictados pelo Director da Faculdade:

«A' face de Deus e da sociedade, do corpo docente da Universidade de Manáos e muito especialmente do que doutrina na sua Faculdade de Direito, tomo o compromisso, como bacharel graduado em Sciencias Juridicas e Sociaes, de promover quanto em mim couber o progresso e ensinamento da Sciencia do Direito, defender desinteressadamente os incapazes, proceder, no exercicio profissional das lettras juridicas, tendo diante a Lei, inspirar-me nos preceitos da Moral Universal, respeitar as autoridades legalmente constituidas, observar a Lei e dar-lhe fiel cumprimento, antepor a todos os interesses o amor da Familia, da Patria e da Humanidade, o que tudo, sob minha honra e de accordo com os dictames de minha consciencia, cumprirei com inteira lealdade».

O graduando, então, deante do professor Dr. Astrolabio Passos, ouvia as palavras sacramentaes:

«E eu, o Director geral da Universidade de Manáos, em virtude dos poderes que me são conferidos pelo artigo 72 dos Estatutos, còncedo a vós o grau de bacharel formado em Sciencias Juridicas e Sociaes».

Ao mesmo tempo que proferia estas palavras, o Director geral mantinha sobre a cabeça do graduando a borla symbolica.

O annel distinctivo era então entregue ao bacharel por uma das auctoridades e pessoas gradas presentes, começando essa ceremonia o Dr. Cunha Mello, Juiz Seccional e terminando-a o Capitão do Porto, como representante da Marinha brazileira.

A grande orchestra então se fez ouvir, na *Lutspiel*, de Keler-Bela. A assistencia, toda inteira de pé, sellou com as palmas de seu enthusiasmo a brilhante ceremonia.

Perante o Director da Faculdade de Medicina, prof. Dr. Costa Fernandes, prestaram compromisso os novos odontolandos, repetindo:

«Tomo o compromisso de exercer com dedicação e respeito os misteres da profissão de cirurgião dentista».

E o professor Astrolabio, então, proferia solennemente:

«De accordo com os Estatutos, eu, o Director geral da Universidade de Manáos, vos confiro o titulo de cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina».

O graduando em agrimensura, perante o Director da Faculdade de Engenharia, professor Dr. Lopes Braga, repetiu:

«Assumo o compromisso de exercer, com dignidade e honradez, a profissão de agrimensor».

O Director geral conferiu em seguida o titulo ao agrimensurando, de accordo com a lei.

Teve a palavra, a seguir, o professor Araujo Filho, lente de Direito Civil da Faculdade de Direito, que, como paranympho dos bacharelandos de 1914, ia proferir o discurso official da solennidade de collação. O que foi a peça do festejado tribuno poderá muito bem ajuizar o nosso publico. Araujo Filho é um dos nossos mais queridos oradores e, sempre applaudido, a sua palavra é ouvida com muito acatamento por todos os auditorios.

Falou depois o bacharelando Raymundo Palhano, escolhido com justiça orador da turma, que proferiu um discurso notavel, que é um forte attestado de sua cultura scientifica. Vivamente applaudido ao terminar, o Dr. Raymundo Palhano fez-se ouvir durante a sua longa oração por todo o auditorio.

Assomou á tribuna, então, o paranympho dos odontolandos, professor Araujo Lima, lente da Faculdade de Medicina.

O acatado professor produziu um trabalho de alto valor, que toda a assistencia applaudiu com enthusiasmo, homenageando assim uma das mais distinctas cerebrações da Universidade.

Pela turma de odontolandos, falou por fim o graduando Bernardino José da Silva, que fez um bello discurso.

Quasi ás 18 horas, o Sr. Director geral declarou encerrados os trabalhos da Congregação.

Dentro, no salão da grande orchestra, echoou então o hymno nacional, cantado por cincoenta vozes de creanças; fóra, no vestibulo do edificio, ouviam-se os sons vibrantes das bandas militares do exercito e da policia estadual.

Nas immediações do Gymnasio, enchiam a praça da Constituição milhares de pessoas.

A ordem em toda a solennidade foi irreprehensivel. As commissões de academicos encarregadas de recepções, imprensa, autoridades e varios misteres, desincumbiram-se com distincção.

Houve-se muito bem o introductor academico, nosso esforçado collaborador Paulo Eleutherio, estudante da Faculdade de Engenharia da Universidade. Trajando a bizarra capa universitaria, o joven academico exerceu as suas sympathicas funcções diplomaticas, com muita galhardia.

Segundo se verifica da acta lavrada com data de 19 de Dezembro de 1914, deixaram de comparecer á chamada, por occasião da collação de grau, os bacharelandos — Francisco Nogueira de Souza, Sadoc Pereira, José da Silveira Primo e Manoel Barbosa Gesta, que prestaram compromisso e assignaram o respectivo termo de formatura a 23 de Dezembro do mesmo anno, na Secretaria Geral da Universidade, de accordo com o Artigo 198, do regulamento que baixou com o Decreto n.º 3.890 de 1.º de Janeiro de 1901.

O acto da collação de grau aos nossos primeiros bachareis assumiu felizmente a magestosa feição de um ritual, para que ficasse gravada na memoria da selecta assistencia a hora solenne em que a Congregação desta Universidade coroava o merito e, ao mesmo tempo, offerecia seu abraço de despedida aos discentes que vieram com a iniciação dos cursos e, fechando agora o cyclo evolutivo do quinquennio, se partiam cantando, á conquista do futuro, pelo trabalho profissional honesto que nobilita o homem e revigora a Patria.

Bibliographia Juridica

Desde a fundação da Universidade de Manáos se vem notando uma louvavel agitação de trabalho no seio da familia juridica amazonense, que professa na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, em ordem a se constituir um nucleo resistente de estudiosos ávidos de elaborar obra de utilidade pratica. Abriu este como periodo aureo da historia de nossa evolução mental, num feliz esboço para o estudo da *Philosophia do Direito*, o professor Dr. Araujo Filho, com sua conferencia realizada no salão nobre da Universidade e, mais tarde, publicada nos ARCHIVOS. Na mesma faina andaram outros de reconhecida competencia. O Dr. Regalado Baptista escreveu — *Questões praticas de Direito Administrativo;* o Dr. Freitas Bastos — *Consciencia Juridica;* o Dr. Benjamin de Araujo Lima — *Do noticiarismo como factor da criminalidade e do suicidio;* o Dr. Raphael Benaion — *Espirito do Direito Romano*, de R. von Ihering, versão para o vernaculo, a proposito da qual vem de molde transcrever topicos da honrosa missiva do sabio Director do Muzeu Paulista, Dr. H. von Ihering:

> O supplemento contendo a esmerada traducção da obra prima: GEIST DES RŒMISCHEN

RECHTES, de meu pae, torna-se, como é natural, de meu interesse especial. Depois de acabar este valioso trabalho, agradeceria muito ao Sr. Dr. Raphael Benaion, a remessa de um ou dois exemplares.

Por fim, o Dr. Gaspar Guimarães publicou — *Direito Internacional Publico e Diplomacia*, livro de merito incontestavel, que anda, no momento actual, a receber a mais justa consagração por parte da critica nacional, orientada e culta.

Neste particular não vem fóra de termo citar algumas opiniões que encontrámos na imprensa, sobre o compendio do erudito professor. Na importante revista *Sciencias e Lettras*, de Clovis Bevilaqua e Amelia de Freitas Bevilaqua, está escripto:

Gaspar Guimarães. — *Direito Internacional Publico e Diplomacia*. Manáos, 1914. Já tivemos occasião de assignalar que o interesse pelo estudo das relações internacionaes vae se desenvolvendo entre os intellectuaes brazileiros, de modo fecundo. Mais uma eloquente prova dessa feliz orientação offerece-nos, agora, o compendio do illustrado professor da Universidade de Manáos, Dr. Gaspar Guimarães. E' um livro feito com methodo, que se mostra bem informado de todo o movimento das idéas, no campo do direito das gentes, que expõe com clareza e condensa com felicidade a doutrina que, dando expressão á vida internacional dos Estados, está passando por uma rude prova nestes dias de crueis apprehensões para o progresso moral da humanidade.

A Universidade de Manáos, benemerita instituição, que tam benefica influencia vae exercendo no desenvolvimento mental do extremo Norte, correspondendo, aos nobres intuitos de seu devotado Director, o Dr. Astrolabio Passos, já se pronunciou sobre o livro do Dr. Gaspar Guimarães, adoptando-o como compendio official. Não podia fazer melhor escolha, porque o livro tem excellentes qualidades didacticas: é synthetico, lucido, comprehende a totalidade do assumpto e está animado por um espirito liberal, que é a luz propria do internacionalismo.

E' do *Jornal Pequeno*, de Pernambuco, o juizo a seguir:

> E' um livro de muito valor por serem nelle discutidas, com admiravel senso juridico e cuidadosa clareza de raciocinio, as mais interessantes questões do citado ramo da sciencia do Direito.
>
> Nesta preciosa obra, que deve figurar entre a leitura dos que estudam Direito Internacional e Diplomacia, o Dr. Gaspar Guimarães revela profundo conhecimento da materia, conforme já publicadas apreciações de criticos de nomeada.
>
> Contem o livro assumptos de actualidade, como sejam: «os resultados da Junta de jurisconsultos americanos, reunida, em 1912, na cidade do Rio de Janeiro, a lista dos Estados com quem o Brazil tem estipulado o arbitramento obrigatorio, os ultimos tratados e convenções internacionaes de caracter geral, o desenvolvimento da guerra aérea, *home rule*, a mediação do A B C e sensacional apreciação sobre a recentissima conflagração européa, acompanhada de dados estatisticos, em appendice».
>
> Agradecendo a offerta de um exemplar com que nos distinguiu o mestre de Direito, Dr. Gaspar Guimarães, não limitamos a S. S.a as nossas felicitações pelo apparecimento da valiosa obra, mas estendemos os nossos parabens á litteratura juridica nacional.

O *Correio da Manhã* assim se exprime na *Chronica Judiciaria*, de Goulart d'Oliveira:

> .....
>
> Já o não entende o seu autor, mero roteiro para as aulas da 3.ª cadeira do 2.º anno da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes da Universidade de Manáos, mas apregôa-o —Obra adoptada como compendio official pela Universidade de Manáos.
>
> Nunca fomos dòs que applaudem decretações desta natureza, entendendo caber ao mestre aconselhar aos discipulos as obras que mais convierem ao estudo da disciplina professada.
>
> Tudo quanto fôr além exorbita da acção justa e razoavel.
>
> Nem Manáos é para ahi alguma região esquecida, onde difficilmente encontrem os estudiosos obras de Direito Internacional Publico e Diplomacia, que não aquella bafejada por um *ukase* universitario.
>
> E a prova mais palpavel e indiscutivel disso é que Manáos tem uma universidade.
>
> Mas, afóra essa circumstancia de importancia secundaria, a obra do Dr. Gaspar Guimarães apresenta um aspecto mais completo, com preoccupações de maior responsabilidade que a outra.
>
> Entretanto, modestamente, transpostas as primeiras folhas, o autor a confessa não para juristas, mas para estudantes e dil-a consistir em cuidadosa recopilação de autores acatados,

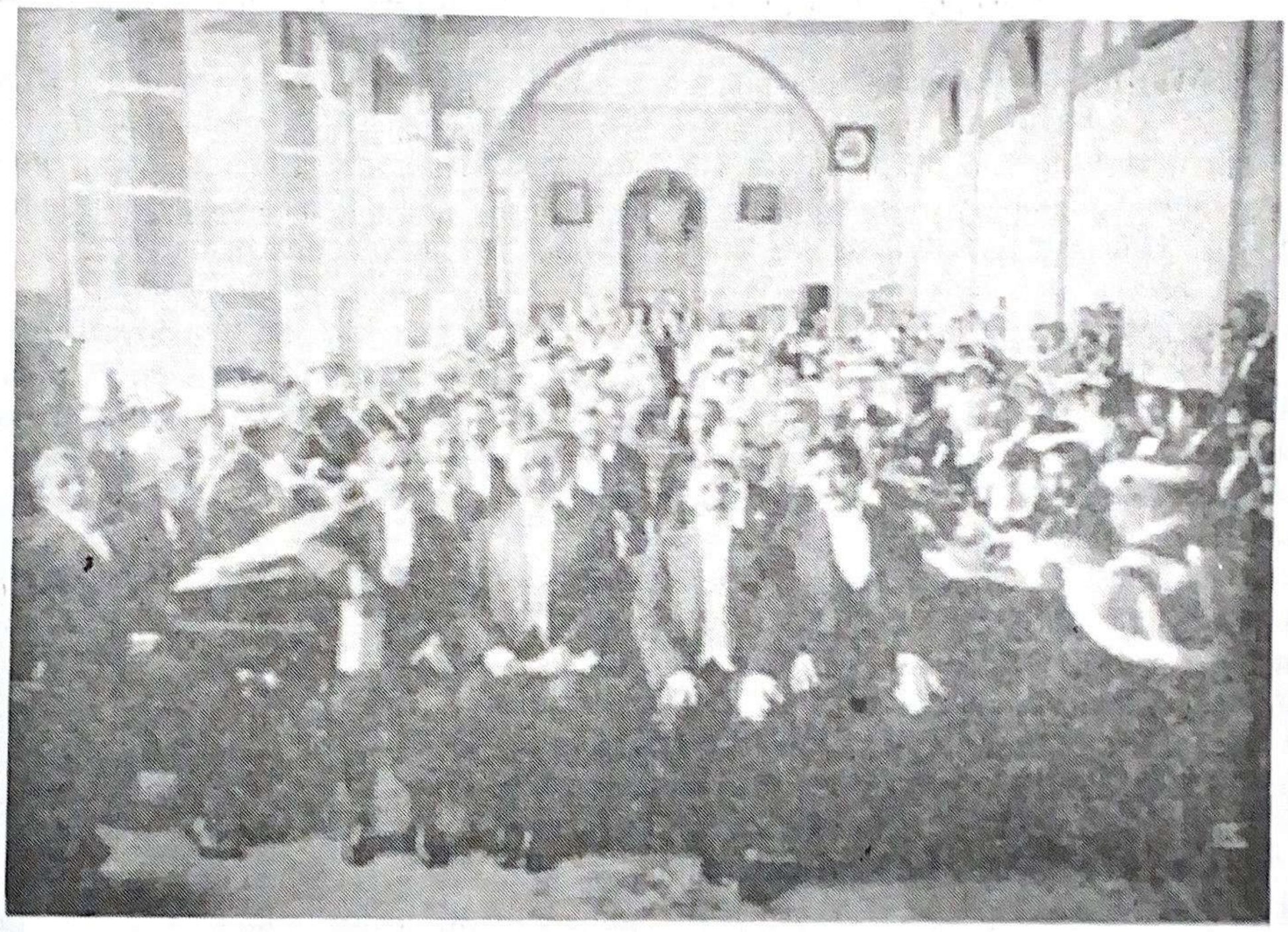
onde são expostos concatenadamente, com perfeita clareza, os principios geraes do Direito Internacional Publico e do seu ramo, a Diplomacia, em preleções succintas, para maior facilidade do estudo dessa sciencia.

De facto, as materias são bem expostas nas vinte e quatro lições, de maneira superiormente concisa, em estylo saudavel, com methodo e clareza.

E' bem de prever-se, pois, o successo da obra, resolvendo o *desideratum* do Dr. Gaspar Guimarães, que assim o esboça:

«O meu trabalho tem por intuito prestar real serviço aos que disponham de parco tempo, vindo superar as difficuldades que costumam offerecer os compendios existentes, muitos dos quaes, por obsoletos, não mais acompanham a evolução de hodierno direito das gentes, ou por diffusos, mais se prestam á consulta de professores que ao manuseio de alumnos, cujos primeiros esforços necessitam de ser coadjuvados pela remoção dos fataes escólhos que aos neophitos ordinariamente se antepõem, na descoberta desse thesouro ignoto que é a sciencia do Direito».

E como tal, com justiça, se não poderá



A grande assistencia á ceremonia de collação de grau

regatear encomios, credor que se fez assim o Dr. Gaspar Guimarães da gratidão dos estudantes de Manáos.

Seja-nos permittido rebuscar um trecho no luminoso estudo, em via de publicação nos ARCHIVOS, meticulosamente trabalhado pelo Dr. Benjamin de Araujo Lima, a proposito do compendio de Gaspar Guimarães, com propriedade denominado — livro modelar — por esse joven e instruido professor. A critica diz assim:

> Se acceitei prasenteiro o encargo de discretear sobre o trabalho do Doutor Gaspar Guimarães, foi com o intuito, não de-lhe esmerilhar os senões e apontar os defeitos, se é que elle os possue, o que sinceramente contesto; mas de lhe enumerar e exaltar as reaes excellencias, e, principalmente, de, aproveitando o precioso ensejo, perscrutar idéas e discutir problemas que lhe são inteiramente connexos.

E mais adiante preceitúa:

> A escolha dos subsidios, que se percebe esmerada e escrupulosa, o apuro probidoso com que foram aproveitados, a distribuição dos assumptos, gradativa e rigorosa logica, e o esforço, em toda a linha vencedor, para

remover as eivas de anachronismo, tão difficeis de eliminar por completo em materia de tal natureza, hão de integrar immediatamente esse livro em nossa literatura juridica.

Possa o conforto que emana da critica rigorosa dos competentes, servir de premio aos que tão alto têm sabido elevar o ensino do Direito na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes e incentival-os á novos commettimentos, para renome e gloria da Universidade de Manáos.

Faculdade de Medicina

Curso Medico — No paragrapho unico do Art. 1.º dos Estatutos ficou consignado que, depois de formado um solido patrimonio para a manutenção da Escola Universitaria Livre de Manáos, deveriam ser creados outros cursos, com preferencia um curso medico.

No Art. 104, § 2.º das disposições transitorias foi deliberado que o Curso Medico e o Pharmaceutico, que funccionariam como um só curso, teriam todo o seu corpo docente nomeado na forma do citado Artigo, fazendo parte da Congregação todos os seus lentes, não obstante funccionar desde logo somente o curso de Pharmacia; e no § 3.º, lê-se: «a primeira Directoria providenciará para que, dentro do quinquennio, seja inaugurado o curso de Medicina».

Foram, desde aquelle momento, nomeados todos os membros do corpo docente pelo Conselho de Organisação, em Novembro de 1909, sob proposta nossa, quando exerci o logar de Director da Faculdade de Medicina.

Na sessão de 1.º de Fevereiro de 1910 ficaram eleitos: Director desta Faculdade, o Dr. Galdino Martins de Souza Ramos e Vice-director, o Dr. Francisco da Costa Fernandes. Licenciado o primeiro, a pedido, por motivo de molestia, passou a funccionar o segundo.

Na impossibilidade, porém, de conseguir o solido patrimonio de que tratam os Estatutos, não poude a Congregação, dentro do quinquennio, realizar o grande ideal que todos acariciamos. A installação de um Curso Medico exige grande capital para o estabelecimento de todos os laboratorios destinados ao ensino pratico, sem os quaes a resultante sería augmentar o numero dos charlatães, com prejuizo da verdadeira sciencia medica, robustecida pela experiencia e observação.

Penso que a Congregação deve cogitar da obtenção de meios necessarios para promover, no correr do futuro quinquennio, o funccionamento regular do Curso Medico, tão util e proveitoso ás condições nosologicas e climatericas do Amazonas, e a seu futuro desenvolvimento.

E' preciso contrariar a opinião dos temerosos de competição, que amparam a affirmativa da desnecessidade de um curso de Medicina, por já termos medicos de sobejo; objecção aliás insubsistente.

Acontece precisamente o contrario.

Ninguem se tema de um medico educado na observação e no estudo pratico das sciencias experimentaes; não se deixem, porém, embalar pelas atoardas e cantilenas dos medicastros que por ahi fervilham em zoogléas.

O progresso do Amazonas será grande quando se contar em cada *barracão* um medico instruido, e, subirá de ponto quando elles, os devotados apostolos da sciencia, acompanharem as turmas dos conquistadores da terra fecunda da Amazonia, através das invias e insalubres paragens, onde vegeta inflada de seiva a seringueira virgem, e innumeros productos naturaes esperam que a mão ousada do homem possa lançal-os na grande torrente do commercio mundial.

Não é somente como encarregado da nobre missão de debellar no organismo a molestia minaz que perturba-lhe o funccionar physiologico, que deve ser encarado o medico; mas ainda como factor da civilisação, preparando, armado dos grandes recursos da Hygiene prophylatica hodierna, o meio onde o homem possa exercer sua actividade, fóra do alcance das causas morbosas, tornando-o assim feliz na faina de dominar a terra pelo trabalho productivo e nobilitante.

A Universidade prestaria grande serviço á mocidade e ao Estado abrindo o Curso

Medico com o material preciso para tornal-o rigorosamente pratico, e creando ao mesmo tempo um curso de Medicina Tropical, cuja utilidade entre nós está a salvo de contradicta.

Da Faculdade de Medicina foram postas em pratica, logo ao começo, os cursos de Pharmacia, Odontologia e Parteiras.

Curso de Pharmacia

Para o exame de admissão a este curso, são exigidas as seguintes materias:

Portuguez e Litteratura
Francez
Geographia Geral e do Brazil
Historia do Brazil
Mathematica { *a)* Arithmetica, *b)* Algebra até equações do 2.º gráo, *c)* Geometria plana
Physica
Chimica
Historia Natural.

Foi iniciado com uma frequencia de 17 alumnos, sendo 11 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Nos cinco annos de funccionamento, houve 78 matriculas de candidatos ao estudo de Pharmacia.

Cumpre notar que, das 78 inscripções realisadas, apenas 9 alumnos conseguiram ser diplomados, depois de regular assistencia ás aulas e aos laboratorios, a saber:

Em 1911: Gilberto Frignani (Modena-Italia); Adail Valente do Couto (Amazonas); Eliezer Adrião Nogueira Torres (Maranhão); Julio Martins de Souza Ramos (Piauhy); João Mavignier de Oliveira (Ceará); D. Luiza Tiburcio da Silva (Pará); D. Clotilde de Araujo Pinheiro (Amazonas); D. Raymunda Frota Leite (Amazonas); e em 1913: D. Antonia Carmen Velloso (Pará).

Esta proporção é favoravel ao cunho de gravidade continuamente mantido no ensino universitario.

Curso de Odontologia

As aulas começaram com 20 alumnos, sendo 12 do sexo masculino e 8 do feminino. O movimento de matriculas attingiu a 74 petições com despachos favoraveis, donde importa deduzir 20 estudantes que concluiram o tirocinio, assim distribuido:

Em 1911: Gentil Augusto Bittencourt (Amazonas); João de Oliveira Freitas (Ceará); Francisco de Salles Montello (Maranhão); D. Julia Bittencourt (Amazonas); D. Virgilia Correia Marinho Falcão (Amazonas); João Chrysostomo e Silva (Piauhy); Silverio Cyriaco de Souza Carvalho (Rio Grande do Norte); D. Honorina Amora (Amazonas); D. Marina Amora (Amazonas); Manoel Adolpho Pereira Gomes (Pernambuco). Em 1912: João Antonio da Silva (Piauhy); D. Edna Barreira do Amaral (Ceará); Octaviano Augusto Soriano de Mello (Piauhy); Abner Barreira do Amaral (Ceará). Em 1913: Reynaldo Lopes de Albuquerque (Amazonas); Maximiliano da Trindade Filho (Amazonas); José Garibaldi Pereira Junior (Maranhão); D. Arabella Rego Pereira (Maranhão). Em 1914: Aristides Leite (Maranhão); e Bernardino José da Silva (Piauhy).

Os candidatos á admissão ao curso de Odontologia, devem exhibir perfeito conhecimento dos preparatorios seguintes:

Portuguez e Litteratura
Francez ou Inglez
Geographia Geral e do Brazil
Historia Universal e do Brazil
Mathematica { *a)* Arithmetica, *b)* Algebra até equações do 2.º gráo, *c)* Geometria plana
Noções de Physica e Chimica
Elementos de Historia Natural.

O estudo pratico das materias componentes deste curso, antes da installação dos laboratarios da Universidade, era feito nos gabinetes dentarios dos respectivos professores e na consultação da Santa Casa de Misericordia, para tal fim franqueada pela provedoria de então.

Installado, porém, o serviço de Prothese e Clinica Odontologica, no gabinete montado neste estabelecimento, foram supprimidas as aulas externas, salvo no tocante ao ensino pratico de Anatomia, que continuou a ser mantido no Necroterio da Santa Casa.

Curso de Parteiras

Não obstante a grande utilidade que resultaria do preparo de senhoras encarregadas da assistencia ás parturientes, este curso não teve a frequencia que era de esperar. Nenhum requerimento á matricula appareceu ao serem abertas as diversas Faculdades.

Em 1911, porém, teve despacho favoravel um requerimento de D. Elvira de Paula Gonçalves, natural do Maranhão, que recebeu o diploma de parteira em 1913. Outra senhora, inscripta como ouvinte, assistiu as aulas praticas.

Em 1914 somente uma candidata se apresentou ao estudo de Obstetricia, frequentando as aulas theoricas e o serviço pratico.

A entrada neste curso é franqueada aos pretendentes que se submetterem a exame prévio, das materias seguintes:

Portuguez
Francez
Arithmetica
Geographia Geral e do Brazil
Historia do Brazil.

O ensino theorico para a profissão de parteiras foi ministrado na séde da Universidade e o pratico, na enfermaria de partos da Santa Casa, sob a direcção dos professores que exercem a especialidade naquelle pio estabelecimento.

* * *

Ahi temos os cursos em andamento na Faculdade de Medicina desta Universidade, de feição a deixar perceber que, se a affluencia de candidatos foi pequena, pela aridez das materias e o tempo a empregar no estudo dellas, em grande parte sciencias experimentaes, o resultado para o ensino não deixou de ser consolador. Nos tres cursos houve um movimento de 156 matriculas e, findo o quinquennio lectivo, 30 diplomas foram expedidos.

Relativamente ao custeio geral, a Faculdade de Medicina foi a mais dispendiosa, pelo facto da manutenção dos laboratorios.

As outras Faculdades, porém, estabeleceram o equilibrio financeiro, que é esta a grande e incontestavel segurança do regimen universitario.

Faculdade de Engenharia

Direcção — Dirigiu-a o Dr. Arthur Cesar Moreira de Araujo, que, licenciado, foi substituido pelo Dr. Francisco Lopes Braga, em virtude de não se achar presente nesta cidade o Vice-director, Dr. Manoel do Nascimento Pereira de Araujo.

Dividida esta Faculdade em dois cursos, em principio, o de Engenharia Civil e o de Agrimensura, appareceu, apenas, um candidato ao primeiro, que desistiu do intento, e concorreram 7 ao segundo.

Mais tarde, com a creação da Escola Média de Agricultura, ficaram dois cursos a funccionar — o de Agrimensura e o de Agronomia, com uma população de 61 alumnos, pertencendo 20 ao primeiro e 41 ao segundo.

Curso de Agrimensura — Foi regularmente instituido este curso, de geito a produzir bons resultados, tal o rigor que a elle infundiu, entre outros, o devotado professor Dr. Lourenço Ferreira da Rocha Thury, secundado pelo Dr. Armando de Berredo, ambos ceifados prematura e dolorosamente pela despiedada mão da morte.

Desde o anno de 1910, quando se abriram as aulas, ficou estabelecido que o ensino de Agrimensura se faria no percurso de dois annos, e, assim tivemos, no primeiro, uma assistencia de 7 alumnos e no segundo, igualmente 7. Destes, concluiram o tirocinio apenas 3, em 1911:

Raymundo Raposo Nina (Maranhão); Angelino Bevilaqua (Ceará); e Anthero Veiga (Portugal).

Em sessão de 26 de Fevereiro de 1912, a Congregação, sob proposta do professor Dr. Thury, reformou o curso, augmentando-o de um anno e dando-lhe a seguinte organização:

1.º ANNO

1 — Arithmetica
2 — Algebra
3 — Geometria e Trigonometria
4 — Desenho linear
5 — Algebra superior.

2.º ANNO

1 — Physica
2 — Desenho linear e projecções
3 — Noções de Geometria analytica
4 — Topographia
5 — Trigonometria espherica.

3.º ANNO

1 — Geodesia e Astronomia
2 — Topographia applicada.

Em 1912, inscreveram-se 3 alumnos; em 1913, somente 1, e mais 2, em 1914, dos quaes foram diplomados:

Em 1912: Abilio de Barros Alencar (Piauhy); e José Augusto da Costa Leite (Matto Grosso); e em 1914: Carlos Affonso de Almeida Cruz (Amazonas).

Para admissão a esse curso, a Congregação admittiu as seguintes materias:

Portuguez
Francez
Inglez
Geographia geral e do Brazil
Historia Universal e do Brazil



Aula pratica de Agrimensura, pelos profs. Drs. Ignacio Moerbeck e Lopes Braga

Mathematica { *a)* Arithmetica, *b)* Algebra até equações do 2.º gráo, *c)* Geometria e Trigonometria.
Noções de Physica e Chimica.
Elementos de Historia Natural.

A frequencia decrescente de anno a anno, que se nota no curso de Agrimensura, aliás de grande futuro no Amazonas, é justificada pela difficuldade que apresenta o cultivo das sciencias mathematicas, que exigem aptidão toda particular, combinada com paciente estudo e exaustivo esforço mental.

Curso de Agronomia

O ensino agronomico, do qual já cogitavam os nossos estatutos, só

poude ser instituido ao terceiro anno de iniciação dos cursos geraes, com a creação da Escola Média de Agricultura, annexa á Faculdade de Engenharia, a 26 de Fevereiro de 1912.

Depois de longo parecer sobre o assumpto, desenvolvido por uma commissão composta do Director e lentes dessa Faculdade, auxiliados por profissionaes outros, de provada competencia, a saber: Drs. Arthur Cesar Moreira de Araujo, Lourenço Ferreira da Rocha Thury, Francisco Lopes Braga e Raymundo Pinheiro, pela Faculdade de Engenharia; Drs. Esmeraldo Americo da Silva Coelho, Marçal Ferreira da Silva, Manoel Peretti da Silva Guimarães, João Augusto Zany e Angelino Bevilaqua, pela Inspectoria Federal Agricola e a Sociedade Amazonense de Agricultura, ficaram assentadas as bases do ensino, que, ao depois, tomou a seguinte orientação:

Materias necessarias ao exame de admissão:

1—Arithmetica
2—Portuguez
3—Francez
4—Geographia geral
5—Historia do Brazil.

Materias componentes do curso:

1.º ANNO

1.º semestre:

1—Algebra e Geometria plana
2—Physica Agricola e Meteorologia
3—Botanica Agricola.

Aulas:

1—Desenho á mão livre e geometrico
2—Trabalhos praticos de campo.

2.º semestre:

1—Geometria no espaço e Trigonometria
2—Chimica geral e inorganica
3—Zoologia agricola.

Aulas:

1—Desenho de aquarella, paizagens e flôres
2—Trabalhos praticos de campo.

2.º ANNO

1.º semestre:

1—Mineralogia e Geologia agricolas
2—Noções de chimica organica
3—Mechanica elementar e machinas agricolas
4—Molestias das plantas uteis.

Aulas:

1—Topographia, desenho topographico e de machinas
2—Trabalhos praticos de campo.

2.º semestre:

1—Chimica agricola e bromatologica
2—Agricultura geral e Silvicultura
3—Materiaes de construcção, construções ruraes, estradas de rodagem e caminhos vicinaes
4—Electricidade e applicações.

Aulas:

1—Desenho e projectos de construcções ruraes
2—Trabalhos praticos no campo (lavras do solo e amanho das culturas).

3.º ANNO

1.º semestre:

1—Agricultura especial e technologia industrial agricola
2—Microbiologia, fermentos e fermentações industriaes
3—Zootechnia geral e especial. Hygiene e alimentação dos animaes domesticos
4—Hydraulica agricola.

Aulas:

1—Desenho e projectos de Hydraulica agricola
2—Trabalhos praticos de campo e excursões agricolas.

2.º semestre:

1—Economia rural; legislação agraria e florestal; contabilidade agricola. Avaliação da propriedade rural
2—Elementos de Anatomia e Physiologia dos animaes
3—Medicina veterinaria e Hygiene animal
4—Cultura da *hevea brasiliensis* e do guaraná. Horticultura, Jardinocultura, Pomocultura e Viticultura
5—Entomologia, Apicultura, Sericicultura, formicidas, insecticidas. Machinas e apparelhos usuaes, para extincção de insectos.

Aulas:

Trabalhos praticos no campo; horta, jardim, pomar, apiario e extincção de saúvas.

4.º ANNO

1.º semestre.

Estagio: Apresentar relatorios sobre a pratica observada na pecuaria em geral; cultura das forragens nacionaes e exoticas, na formação dos prados artificiaes e technologia industrial, fabricação de sabão ou de qualquer industria do ramo e lacticinios.

2.º semestre:

Apresentar relatorio sobre a pratica racional da cultura da *hevea,* guaraná, cereaes, plantas industriaes e pomareiras; technologia industrial, fabricação de farinhas e vinhos de fructas. Uso e emprego dos instrumentos aratorios e machinas agricolas de beneficio, de força manual, a vapor, gazolina ou kerozene e electrica, podendo tambem escrever sobre qualquer especialidade em separado, além das observações geraes dos relatorios semestraes.

Depois do estagio, com as obrigações descriptas, receberá o diploma de Agronomo. Não o fazendo, terá o titulo de Chefe de Cultura, podendo em qualquer outro anno, fazer o 4.º anno (estagio), para obter o diploma referido.

Realizados os exames de admissão, foi instituido este curso com matriculas em numero de 9, em 1912. No anno seguinte appareceram 17 e, em 1914, requereram matricula 15. Houve nos tres annos de funccionamento do Curso Agronomico um movimento de 41 inscripções.

Em futuro que não está longe, a profissão offerecerá maiores garantias, tal a propaganda que lastra pelos Estados da União em favor do cultivo da terra.

Então a Universidade de Manáos terá a merecida recompensa do sacrificio feito em prol do ensino agronomico.

Faculdade Militar

Curso das tres armas Já os nossos Estatutos, no enunciado de seus fins, cogitavam do ensino de um curso das tres armas, segundo o programma adoptado para as escolas do Exercito Nacional. A Escola Livre de Instrucção Militar do Amazonas, foi, como ficou dito, a primeira fundada. A Faculdade Militar, todavia, não entrou em andamento, sendo aliás dos departamentos da Universidade, o que precisa ser evidenciado, afim de vulgarisar em nosso meio a moderna technica da arte da guerra.

Ha por ahi officiaes, inferiores e soldados de todas as milicias, que desejariam aperfeiçoar seus conhecimentos profissionaes e que, á falta de um centro de cultura intellectual onde se faça o ensino technico-scientifico, *marcam passo,* alguns, para falar no calão militar, se tornando outros, muita vez, incapazès de maior esforço para a conquista de posições elevadas na brilhante carreira das armas.

Um curso contendo as disciplinas imprescindiveis á formação do soldado, na expressão lata do vocabulo, sob as modernas bases da pedagogia propria, provido de professores e instructores excellentes, abriria novos horisontes aos officiaes da Guarda Nacional, aos milicianos da nossa Policia, aos membros das sociedades de tiro entre nós existentes, e a todos os militares de quaesquer armas.

Uma vez methodisado o serviço de educação militar, no citado curso, á douta Congregação seria praticavel apresentar ao Governo do Estado ideias tendentes a offerecer garantias aos officiaes e praças de curso, estabelecendo o justo premio por estudos, á semelhança do observado no Exercito Nacional, attendidos a antiguidade e o merito militar.

São pensamentos que, de caminho, deixo transparecer neste modesto expôsto do movimento universitario, para que a illustrada Congregação os julgue no devido valor.

A mocidade, em geral, precisa de solida educação militar, baseada na mais rigorosa disciplina.

Soldado brioso, intelligente e instruido, o moço de hoje, terá, amanhã, de engrossar as fileiras do exercito na defesa da Patria.

E ella, a immorredoura e dolente Patria Brazileira, exultará quando, pela diffusão do ensino profissional, poder contar com um exercito fundido em novos moldes, a coberto da salsugem politica, que degrada a nobre missão do soldado e estorva a segurança territorial

---

CAPITULO III

Corpo Docente

Abilio de Barros Alencar.—Natural do Piauhy, agrimensor pela Universidade de Manáos. Nomeações: 1914—17 de Março, professor ordinario de Geometria e Trigonometria, da Faculdade de Sciencias e Lettras;

—24 de Setembro, professor interino de Desenho de Construcção Rural, do curso de Agronomia.

Achilles Bevilaqua. — Natural do Ceará, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Legislação Comparada; 1910—examinador de Philosophia do Direito; 1911—professor interino de Direito Constitucional; 1912—examinador no segundo anno de Direito; 1914—12 de Fevereiro, professor honorario de Legislação Comparada.

Adail Valente do Couto. — Natural do Amazonas, pharmaceutico pela Universidade de Manáos. Nomeações: 1912—20 de Setembro, preparador interino de Physica, do curso de Pharmacia; 1913—10 de Maio, professor interino de Francez; 1914—17 de Março, examinador e professor ordinario de Physica, da Faculdade de Sciencias e Lettras.

Adalberto Pedreira. — Natural do Piauhy, engenheiro civil pela Escola Polytechnica da Bahia. Nomeações: 1908—22 de Novembro, professor ordinario de Estudos de Materiaes de Construcção, da Faculdade de Engenharia; professor ordinario de Algebra, da Faculdade Militar; 1910—1 de Fevereiro, membro da Commissão de Contas;—Junho, professor interino de Desenho, nas Faculdades de Sciencias e Lettras e Engenharia; 1911—examinador no curso agronomico; 1913—director da Faculdade de Sciencias e Lettras, por fallecimento do Dr. Alvaro Maia; 1914—professor interino de Desenho e Projectos de Hydraulica, do curso de Agronomia.

Adriano Augusto de Araujo Jorge. —Natural de Alagôas, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Clinica Medica; 1910—professor ordinario e examinador de Inglez; 1914—professor honorario de Inglez, da Faculdade de Sciencias e Lettras.

Agnello Bittencourt. — Natural do Amazonas, professor normalista pela Escola Normal do Estado. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Geographia e Chorographia;—7 de Dezembro, membro da Commissão de Diligencias; 1910, 1911, 1912—examinador e professor ordinario de sua cadeira; 1914—17 de Março, professor ordinario de Geographia e Chorographia, da Faculdade de Sciencias e Lettras.

Alfredo Augusto da Matta. — Natural da Bahia, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Hygiene, da Faculdade de Medicina; 1911, 1912—examinador e professor ordinario de Hygiene, do curso de Pharmacia; 1913—26 de Novembro, examinador de Hygiene do 2.º anno, e de Chimica Industrial do 3.º anno de Pharmacia; 1914—professor ordinario de Hygiene nos cursos de Pharmacia e Odontologia.

Alvaro de Castro Gonçalves. — Natural do Maranhão, cirurgião-dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Technica Odontologica; 1910—8 de Agosto, membro da commissão de parecer sobre a organisação do ensino pratico de Odontologia; 1911—Dezembro, examinador no curso odontologico;—20 de Julho, commissionado para representar a Universidade no Estado do Maranhão; 1913—26 de Novembro, examinador da cadeira de Prothese Dentaria.

Alvaro Guimarães Maia. — Natural de Alagôas, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Medicina Legal, da Faculdade de Medicina; 1910 1.º de Fevereiro, Vice-director da Faculdade de Sciencias e Lettras;—16 de Junho, professor, em commissão, da cadeira de Francez; —22 de Agosto, membro interino da Commissão Scientifica; 1911—6 de Março, professor ordinario de Francez;—4 de Maio, membro da Commissão de elaboração da Reforma dos Estatutos da Universidade;— Novembro e Dezembro, examinador na Faculdade de Sciencias e Lettras; 1912—Março, examinador na Faculdade de Sciencias e Lettras;—4 de Abril, professor interino de Hygiene Geral do 2.º anno de Odontologia; 1913—22 de Março, fallecido.

Anchises Cabral Raposo da Camara. — Natural do Piauhy, cirurgião-dentista

pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1910—2 de Abril, coadjuvante do ensino theorico da Faculdade de Sciencias e Lettras;—13 de Agosto, professor interino e depois effectivo de Geographia;—examinador na Faculdade de Sciencias e Lettras.

Angelino Bevilaqua.—Natural do Ceará, agrimensor pela Universidade de Manáos. Nomeações: 1912—26 de Abril, professor ordinario deTrabalhos Praticos de Campo, do curso de Agronomia, e membro da Commissão Organisadora do mesmo curso; 1913—14 de Março, examinador de sua cadeira.

Antonio Ayres de Almeida Freitas.—Natural da Bahia, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica; 1910—Fevereiro, membro da Commissão de Contas; 1912—supplente da Commissão de Contas;—4 de Abril, professor interino de Microbiologia, do curso de Obstetricia;—11 de Dezembro, examinador da cadeira.

Antonio Prudencio de Lima.—Natural do Ceará, cirurgião-dentista pela Escola do Rio Grande do Sul. Nomeações:—1911—6 de Março, auxiliar de Histologia;—professor interino de Anatomia Pathologica e Pathologia Geral, do curso de Odontologia.

Antonio Telles de Souza.—Natural do Ceará, engenheiro geographo pela Polytechnica da Bahia. Nomeações: 1911—26 de Junho, professor ordinario de Algebra e Geometria Plana, do curso de Agronomia;—professor interino de Agricultura Especial e Technologia Agricola;—16 e 18 de Novembro, examinador no curso de Agronomia;—1913—20 de Junho, professor ordinario de Mechanica Agricola;—10 de Novembro, examinador no curso de Agronomia; 1914—17 de Março, examinador de Geometria e Trigonometria, do mesmo curso;—17 de Agosto, examinador no curso de Agronomia;—professor ordinario de Geometria Plana, do curso de Agronomia.

Armando Barbuda.—Natural do Amazonas, bacharel pela Faculdade de Direito da Bahia. Nomeações: 1910—30 de Julho, professor extraordinario de Direito Criminal; 1912—lecciona sua cadeira.

Armando de Berredo.—Natural do Maranhão, engenheiro geographo pela Polytechnica do Rio de Janeiro. Nomeações: 1910—2 de Abril, coadjuvante do ensino theorico, da Faculdade de Sciencias e Lettras; professor ordinario de Geometria e Trigonometria, do curso preliminar;—Junho, commissionado para inventariar os moveis e utensilios do Club de Engenharia;—13 de Agosto, professor ordinario de Topographia, Legislação de Terras e Principios Geraes de Colonisação, da Faculdade de Engenharia;—Setembro, professor, em commissão, de Desenho, nas Faculdades de Sciencias e Lettras e Engenharia; 1911—professor ordinario de Geometria e Trigonometria, do curso preliminar; 1912—4 de Abril, examinador no curso de Agrimensura;—examinador no curso de Agronomia;—11 de Novembro, fallecido.

Aristides Calmont de Andrade.—Natural do Amazonas, pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1912—26 de Junho, preparador interino de Bromatologia, do curso de Pharmacia, cadeira que leccionou; 1913—17 de Julho, leccionou interinamente Toxicologia, do 3.º anno do mesmo curso.

Aristoteles Ribeiro de Mello.—Natural do Amazonas, bacharel pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Nomeações: 1913—26 de Novembro, professor interino de Economia Politica e examinador da mesma; 1914—leccionou a mesma disciplina.

Arthur Cezar Moreira de Araujo.—Natural do Pará, engenheiro militar pela Escola Militar do Brazil. Nomeações: 1908—22 de Novembro, professor ordinario de Geometria Analytica, Calculo Differencial e Integral, da Faculdade de Engenharia e professor ordinario de Algebra Superior e Geometria Analytica, da Faculdade Militar e Curso de Agrimensura; 1909—professor ordinario de Mechanica e Astronomia, da Faculdade de Sciencias e Lettras;—membro da Commissão de redacção dos Estatutos e da Commissão Scientifica;—Novembro, Director da Faculdade de Engenharia; 1910—eleito Director da Faculdade de Engenharia;—membro da Commissão que, em nome da Con-

gregação, assignou o expediente, durante a sessão permanente de 1 a 12 de Fevereiro; —5 de Novembro, Director geral interino da Universidade de Manáos; 1911—24 de Maio, membro da Commissão de Reforma dos Estatutos;—presidente das bancas de exames de Sciencias e Lettras e Agrimensura.

Arthur Pereira Studart.—Natural do Ceará, pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nomeações: 1911—26 de Junho, preparador de Chimica Inorganica, do curso pharmaceutico.

Astrolabio Passos.—Natural do Piauhy, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1909—6 de Novembro, eleito Director da Faculdade de Medicina; —13 de Novembro, professor ordinario de Pharmacologia (1.ª parte);—7 de Dezembro, membro da Commissão de Diligencias; 1910 —1.º de Fevereiro, eleito Director geral da Universidade de Manáos;—5 de Fevereiro, membro da Commissão que, em nome da Congregação, assignou o expediente, durante a sessão permanente;—4 de Agosto, obteve licença;—15 de Agosto, em sessão da Congregação e por proposta de todos os lentes presentes, foi-lhe conferido um voto de louvôr;—6 de Dezembro, reassumiu o exercicio do cargo de Director geral; 1911 —professor ordinario de Pharmacologia (2.ª parte) e examinador da mesma, e professor ordinario de Historia do Brazil;—4 de Maio, distinguido com um voto de louvôr, em sessão de Congregação; 1912—professor ordinario de Historia do Brazil.

Basilio Raymundo de Seixas.—Natural do Pará, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Obstetricia, da Faculdade de Medicina; 1912—4 de Abril, professor ordinario de Clinica Obstetrica, do curso de Parteiras e examinador da mesma.

Basilio Torreão Franco de Sá.—Natural do Maranhão, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1910—4 de Agosto, substituto de Pharmacia; —17 de Novembro, professor interino de Pharmacologia e Materia Medica, de que foi examinador.

Benjamin de Souza Rubim.—Natural do Piauhy, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Theoria e Pratica do Processo Civil e Commercial; 1914—leccionou a cadeira.

Benjamin Franklin de Araujo Lima.—Natural do Pará, bacharel pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Nomeações: 1914—17 de Abril, professor interino de Direito Publico e Constitucional.

Bernardino Adaucto de Paiva.—Natural do Pará, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Direito Publico e Constitucional; 1912—examinador no curso de Direito.

Carlos Alberto de Mello Rezende.—Natural do Piauhy, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909 13 de Novembro, professor extraordinario de Direito Internacional Publico e Diplomacia; 1911—examinador no curso de Direito.

Cezar do Rego Monteiro.—Natural do Piauhy, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Direito Civil (1.ª parte); 1912—19 de Abril, requereu exoneração de sua cadeira, sendo-lhe conferido, em Congregação, o titulo de professor honorario da mesma; 1914—8 de Julho, professor interino de Legislação Comparada.

Egas Carlos Duarte.—Natural de Alagôas, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Anatomia Descriptiva; 1910, 1911, 1912—lecciona e examina sua cadeira.

Elviro Dantas Cavalcante.—Natural da Parahyba, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor extraordinario de Direito Administrativo; 1913—15 de Abril, leciona sua cadeira; 26 de Novembro, examinador no curso de Direito; 1914—17 de Março, examinador de sua cadeira;—Abril, lecciona a mesma cadeira.

Esmeraldo Americo da Silva Coelho.—Natural da Bahia, engenheiro agro-

nomo pela Escola Agronomica de S. Amaro, do mesmo Estado. Nomeações: 1912—26 de Abril, professor ordinario de Zoologia Agricola, que deixou de leccionar por incompatibilidade com o cargo que exerce na Inspectoria Agricola.

Eugenio Hertz.—Brasileiro, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Anatomia Medico-Cirurgica, Operações e apparelhos; 1910—14 de Março, examina na Faculdade de Sciencias e Lettras.

Flavio de Castro.—Natural do Maranhão, cirurgião-dentista pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1911—professor extraordinario de Prothese Dentaria; —31 de Maio, commissionado pela Directoria Geral para fazer propaganda da revista, na capital da Bahia.

Francisco da Costa Fernandes.—Natural do Maranhão, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1909—6 de Novembro, eleito Vice-director da Faculdade de Sciencias e Lettras:—13 de Novembro, professor ordinario de Chimica Medica;—7 de Dezembro, membro da Commissão de Diligencias; 1910—1.º de Fevereiro, Vice-director da Faculdade de Medicina;—5 de Fevereiro, membro da commissão que, em nome da Congregação, assignou o expediente durante a sessão permanente; —Abril, lecciona sua cadeira e a de Portuguez;—17 de Novembro, examinador de sua cadeira; 1911—2 de Maio, Director da Faculdade de Medicina;—4 de Maio, membro da commissão encarregada de dar parecer sobre a reforma dos Estatutos;—presidiu aos exames de Pharmacia e Odontologia; 1913—fez parte das bancas de exame de Pharmacia, como presidente e examinador; 1914—lecciona sua cadeira.

Francisco Alcedo da Silva Marrocos.—Natural de Pernambuco, bacharel pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Recife. Nomeações: 1912—25 de Julho, professor extraordinario de Theoria e Pratica do Processo Criminal; professor interino de Direito Publico e Constitucional, e lecciona Direito Criminal.

Francisco de Paula Faria e Souza.—Natural do Amazonas, bacharel pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro. Nomeações: 1914—20 de Abril, professor interino de Encyclopedica Juridica e Direito Criminal, disciplinas que lecciona.

Francisco José da Silva Ferraz.—Natural de Portugal. Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra. Nomeações: 1912—26 de Abril, preparador de Chimica, do curso de Pharmacia; 1914—20 de Abril, lecciona interinamente a cadeira de Bromatologia (alterações e falsificações de medicamentos e alimentos) do curso de Pharmacia.

Francisco Lopes Braga.—Natural do Amazonas, bacharel em Sciencias Physicas e Mathematicas e Philosophia pela Universidade de Coimbra. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Chimica Geral, Inorganica e Processos geraes de analyses chimicas, da Faculdade de Engenharia; 1910—14 de Junho, professor ordinario e examinador de Physica Experimental, de Engenharia; 1911—professor e examinador nas Faculdades de Engenharia e Sciencias e Lettras; 1912—4 de Abril, professor ordinario e examinador de Arithmetica e Physica, do curso de Agrimensura; 1913—2 de Junho, assumiu o cargo de Director da Faculdade de Engenharia;—3 de Junho, professor interino de Algebra Superior, de Agrimensura;—10 de Setembro, examinador no curso de Agronomia; 1914—17 de Março, professor ordinario de Algebra, do Curso Preparatorio e presidente das bancas de exames do curso de Agronomia;—8 de Abril, membro da commissão que, em nome da Universidade, foi cumprimentar o Governador do Estado;—17 de Agosto, designado para leccionar Mineralogia e Geologia, do curso de Agronomia e Geodesia, do curso de Agrimensura.

Francisco Pedro de Araujo Filho.—Natural de Pernambuco, bacharel pela Faculdade de Direito do Reçife. Nomeações: 1910—30 de Julho, professor extraordinario de Direito Civil;—21 de Novembro, examinador no 1.º anno de Direito; 1911—4 de Maio, commissionado para dar parecer sobre

a reforma do Ensino Superior da Republica; —professor e examinador de sua cadeira;— commissionado pela Directoria Geral, para fazer uma conferencia;—17 de Novembro, examinador no 2.º anno de Direito; 1912— 26 de Fevereiro, membro da Commissão Scientifica;—4 de Abril, professor e examinador de Direito Civil;—20 de Abril, examinador de sua cadeira; 1913—7 de Maio, professor ordinario de Direito Civil (3.ª parte);—26 de Novembro, examinador desta cadeira; 1914 —17 de Março, professor ordinario de Direito Civil, Latim e examinador no 4.º anno de Direito.

Francisco Satyro Vieira Marinho. —Natural do Amazonas, bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo. Nomeações: 1911—1.º de Abril, professor interino de Historia Universal—27 de Abril, professor extraordinario de Direito Criminal; interino de Geographia, que lecciona.

Franklin Washington da Silva e Almeida. —Natural do Piauhy, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—1.º de Dezembro, professor ordinario de Economia Politica e Finanças, da Faculdade de Engenharia; 1913—12 de Maio, designado para leccionar Sciencia das Finanças, na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; 1914—17 de Março, examinador e professor desta cadeira.

Galdino Martins de Souza Ramos. —Natural do Piauhy, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nomeações: 1909—6 de Novembro, eleito Director da Faculdade de Medicina;—13 de Novembro, professor ordinario de Medicina Publica, do curso de Direito; de Historia Natural Medica e Francez;—1.º de Dezembro, professor ordinario de Portuguez;—7 de Dezembro, membro da Commissão de Diligencias; 1910 —1.º de Fevereiro, eleito Director da Faculdade de Medicina;—examinador na Faculdade de Sciencias e Lettras;—29 de Abril, lecciona Historia Natural Medica—30 de Novembro, examina sua cadeira e preside as bancas dos cursos de Pharmacia e Odontologia; 1911—23 e 27 de Março, examina e preside as bancas destes cursos;—31 de Maio, designado para fazer acquisição, em Paris, dos Laboratorios; 1912—26 de Fevereiro, apresenta relatorio, sendo-lhe conferido um voto de louvôr, que foi consignado na acta da sessão de Congregação, e requer exoneração do cargo de Director da Faculdade de Medicina, pedido recusado por unanimidade de votos, sendo nesta sessão nomeado membro da Commissão de Revista.

Gaspar Antonio Vieira Guimarães. —Natural de Pernambuco, bacharel pela Faculdade de Direito do mesmo Estado. Nomeações: 1909—1.º de Dezembro, professor repetidor de Direito Constitucional, Administrativo e Estatistica e suas applicações á Engenharia; 1912—7 de Junho, lecciona interinamente e examina Direito Internacional Publico e Diplomacia; 1913—lecciona esta cadeira, examinando-a no fim do anno lectivo; 1914—17 de Março, examina e lecciona a mesma cadeira.

Gentil Augusto Bittencourt. —Natural do Amazonas, cirurgião-dentista pela Universidade de Manáos. Nomeações: 1909 —13 de Novembro, instructor de infanteria da Faculdade Militar; 1910—2 de Abril, professor, em commissão, de Geographia da mesma Faculdade;—22 de Junho, designado para inventariar os moveis e utensilios do Club de Engenharia;—7 de Novembro, Secretario geral interino; 1911—25 de Fevereiro, commissionado para representar a Universidade no Congresso de Instrucção Secundaria de São Paulo;—4 de Março, licenciado;—9 de Outubro, nomeado Sub-Secretario geral; 1912—4 de Abril, lecciona interinamente Pathologia Geral e Anatomia Pathologica; 1913—2 de Agosto, Director interino da Bibliotheca da Universidade;— 26 de Novembro, examina Pathologia;—13 de Dezembro, examinador de Portuguez e Arithmetica; 1914—1.º de Julho, nomeado Secretario Geral interino.

Gilberto Frignani. —Natural de Modena (Italia), pharmaceutico pela Universidade de Manáos. Nomeações: 1913—26 de Setembro, professor ordinario e examinador de Chimica Agricola; 1914—13 de Março, professor ordinario de Chimica Geral, da Faculdade de Sciencias e Lettras;—17 de

Março, examinador de Chimica, do curso de Agronomia;—26 de Abril, professor ordinario de Chimica Agricola e Bromatologica.

Gilberto Ribeiro de Saboia.—Natural do Ceará, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Direito Civil; 1910—1.º de Fevereiro, membro da Commissão Scientifica; 1912—7 de Maio, examina no 2.º anno de Direito; 1913—26 de Novembro, examina Direito Civil; 1914—examina e lecciona esta cadeira.

Heliodoro Balbi.—Natural do Amazonas, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Encyclopedica Juridica; 1910, 1911, 1912—lecciona sua cadeira, examinando-a no fim do anno lectivo,



Edificio da Universidade. Torre do Observatorio Meteorologico

assim como Historia da Philosophia; 1914—17 de Março, examina Direito Publico e Constitucional.

Henrique da Costa Fernandes.—Natural do Maranhão, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Direito Internacional Publico e Privado e Diplomacia; 1910—Novembro e Dezembro, examina na Faculdade de Sciencias e Lettras; 1911—lecciona sua cadeira, examinando-a no fim do anno lectivo;—examina na Faculdade de Sciencias e Lettras; 1914—12 de Fevereiro, professor honorario de sua cadeira, que passou a ser occupada pelo Dr. Gaspar Guimarães.

Henrique José Moers.—Brazileiro naturalisado, engenheiro civil pela Universidade de Berlim. Nomeações: 1908—22 de Novembro, professor ordinario de Architectura, Hygiene dos edificios, Saneamento das cidades, da Faculdade de Engenharia e de Inglez e Allemão, da Faculdade Militar; 1909—12 de Fevereiro, membro da Commissão

de redacção dos Estatutos;—6 de Novembro, membro da Commissão de Contas;—13 de Novembro, professor ordinario de Allemão, da Faculdade de Sciencias e Lettras; 1910—Fevereiro, eleito Vice-director geral da Universidade de Manáos;—2 de Março, licenciado; 1911, 1912, examina Latim e Allemão na Faculdade de Sciencias e Lettras.

Hermes Affonso Tupinambá.—Natural do Piauhy, pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1909—13 Novembro, preparador de Pharmacia; 1913—14 de Março, examina Chimica, de Sciencias e Lettras e de Pharmacia; —10 de Abril, professor e examinador de Pharmacia (1.ª parte);—26 de Novembro, examina esta disciplina; 1914—lecciona chimica pratica, do 1.º anno e Pharmacologia, do 2.º anno do curso pharmaceutico.

Ignacio Moerbeck.—Natural de Minas Geraes, engenheiro civil pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro. Nomeações: 1909—13 de Novembro; repetidor de Estudo dos Materiaes de Construcção, da Faculdade de Engenharia; 1914—28 de Agosto, lecciona Hydraulica Agricola, do curso de Agronomia.

Isaac Amaral.—Natural do Ceará, Nomeações: 1910—2 de Abril, coadjuvante do ensino theorico e professor ordinario de Allemão, da Faculdade de Sciencias e Lettras; —13 de Outubro, professor interino de Geographia;—17 de Novembro, examinador desta disciplina; 1911, 1912, 1913—lecciona e faz parte das bancas de exame da Faculdade de Sciencias e Lettras; 1914—17 de Março, professor ordinario de Allemão;—10 de Novembro, designado para interino de Geographia e Chorographia do Brazil.

Jeremias de Lima Valverde.—Natural da Bahia, medico pela Faculdade de Medicina do mesmo Estado. Nomeações: 1911—29 de Abril, professor extraordinario de Hygiene e interino de Bromatologia e Historia Natural Medica que leccionou, fazendo parte das bancas de exame no fim do anno lectivo; 1913—29 de Novembro, faz parte das bancas de Pharmacia.

Jeronymo Ribeiro.—Natural de Ceará, medico pela Faculdade de Medicina do Rio. Nomeações: 1913—30 de Junho, professor interino de Therapeutica Dentaria, que examinou no fim do anno lectivo; 1914—20 de Abril, designado para interino de Pharmacologia (2.ª parte);—29 de Outubro, leciona Anatomia Descriptiva, do curso de Obstetricia.

João Antonio da Silva.—Natural do Piauhy, cirurgião-dentista pela Universidade de Manáos. Nomeações: 1913—4 de Abril, professor interino de Technica Odontologica, fazendo parte da banca examinadora no fim do anno lectivo; 1914—lecciona a cadeira.

João de Oliveira Freitas.—Natural do Ceará, cirurgião-dentista pela Universidade de Manáos. Nomeações: 1913—16 de Maio, professor interino de Clinica Odontologica, disciplina que examinou no fim do anno lectivo.

João Henriques dos Santos.—Natural do Piauhy. Nomeações: 1909—13 de Novembro, instructor de Telegraphia, da Faculdade Militar; 1912—20 de Setembro, professor ordinario de Historia do Brazil, que leccionou durante o anno lectivo.

João Ricardo Gomes de Araujo.—Natural do Ceará, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1911—13 de Junho, professor extraordinario de Anatomia Descriptiva, do curso de Odontologia, disciplina que leccionou durante o anno lectivo. Fallecido no Estado do Ceará.

Joaquim Eulalio Gomes da Silva Chaves.—Natural de Minas Geraes, engenheiro civil. Nomeações: 1908—22 de Novembro, professor ordinario de Logica da Faculdade de Sciencias e Lettras, de Direito Internacional, Arithmetica, Topographia, Desenho topographico e Instructor interino de esgrima, da Faculdade Militar; 1909—2 de Fevereiro, apresentou, sendo parte do Conselho Constituinte, o projecto dos Estatutos da Universidade;—12 de Fevereiro, encarregado da publicação e approvação dos referidos Estatutos e de promover o reconhecimento official da Instituição;—1.º de Dezembro, commissionado no logar de Secretario da Universidade;—7 de Dezembro, membro da Commissão de Diligencias;—13 de Dezembro, exonerou-se do cargo de

professor de Direito Internacional da Faculdade Militar; 1910—1.º de Fevereiro, recebe o titulo de Director geral honorario e perpetuo da Universidade de Manáos;—25 de Fevereiro, licenciado;—13 de Março, requer exoneração dos cargos de professor da Universidade, o que a Congregação recusa por unanimidade de votos.

Jonathas Pedrosa Filho.—Natural do Amazonas, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nomeações: 1910—4 de Agosto, professor ordinario de Clinica Cirurgica, da Faculdade de Medicina; 1911—24 de Abril, professor interino de Anatomia Medico-Cirurgica, que leccionou durante o anno lectivo; 1913—29 de Novembro, designado para examinar Toxicologia, do curso de Pharmacia.

Jorge de Moraes.—Natural do Amazonas, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1911—6 de Março, professor ordinario de Clinica Obstetrica, da Faculdade de Medicina; 1913—26 de Novembro, professor interino de Hygiene, do curso de Odontologia, disciplina que leccionou, examinando no fim do anno lectivo.

José Alves de Souza Brazil.—Natural do Pará, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1911—7 de Março, professor extraordinario de Direito Civil;—16 de Maio, designado para angariar donativos para a Universidade; 1912—designado para leccionar Direito Publico e Constitucional.

José Augusto de Magalhães.—Natural de Portugal, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Physiologia, do Curso Medico; 1910—lecciona sua cadeira, no curso de Odontologia.

José de Britto Pereira.—Natural do Maranhão, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1910—examinador na Faculdade de Sciencias e Lettras; 1911—7 de Março, professor ordinario de Clinica Pediatrica e Hygiene Infantil, do Curso Medico.

José Estevam de Araujo e Silva.—Natural de Alagôas, professor de Humanidades. Nomeações: 1913—Março, examinador de Geographia e Portuguez;—7 de Maio, professor interino de Portuguez, que leccionou; 1914—17 de Março, professor ordinario de Portuguez e Litteratura.

José Ferreira da Silva Junior.—Natural do Amazonas, engenheiro civil pelo Collegio Mackensie, de São Paulo. Nomeações: 1911—18 de Abril, professor ordinario de Algebra, do curso de Agrimensura;—1.º de Junho, professor interino de Contabilidade, do curso preliminar, leccionando Arithmetica e Algebra, de Agrimensura; 1912—leccionou a cadeira de Algebra, do curso de Agronomia; 1914—lecciona a cadeira de Geometria Analytica, do curso de Agrimensura.

José Francisco de Araujo Lima.—Natural do Pará, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia, medico colonial francez pela Universidade de Paris e bacteriologista pelo Instituto Pasteur, de Paris. Nomeações: 1913—1.º de Abril, professor interino de Historia Natural Medica, que leccionou, examinando no fim do anno lectivo;—7 de Julho, lecciona interinamente Physiologia Geral, de Odontologia, cadeira que examinou;—18 de Agosto, leccionou interinamente a cadeira de Molestia das Plantas, do curso de Agronomia;—10 de Setembro, lecciona Mineralogia, do mesmo curso; 1914—13 de Março, examinou Historia Natural, de Sciencias e Lettras;—17 de Março, professor ordinario de Historia Natural, dessa Faculdade e do curso de Pharmacia;—1.º de Julho, lecciona Microbiologia, fermentos e fermentações, do curso de Agronomia.

José Lucas Raposo da Camara.—Natural do Rio Grande do Norte, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—7 de Dezembro, professor ordinario de Direito Internacional, Noções de Direito Natural Publico e Direito Militar, da Faculdade Militar, e de Francez, de Sciencias e Lettras; 1910—15 de Agosto, exonerou-se desta ultima cadeira; 1913—10 de Abril, professor interino de Encyclopedica Juridica, que leccionou, examinando no fim do anno lectivo.

Lauro Evangelista Cavalcante.—Natural do Maranhão, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nomea-

ções: 1912—4 de Abril, professor ordinario de Therapeutica Dentaria, que leccionou; 1913—lecciona e examina sua cadeira; 1914—lecciona sua cadeira.

Levon Guiragos Rumian.—Natural da Turquia, bacharel em Sciencias e Lettras pela Universidade da Syria. Nomeações: 1910—2 de Setembro, coadjuvante do ensino theorico e professor de Inglez, de Sciencias e Lettras; 1911, 1912, 1913, 1914—lecciona e examina sua cadeira.

Lourenço Ferreira da Rocha Thury.—Natural do Amazonas, engenheiro geographo pela Polytechnica da Bahia. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Trigonometria espherica, Astronomia e Geodesia, do curso de Agrimensura; —1.º de Dezembro, professor de Chimica, de Engenharia; 1910—4 de Março, examina em Sciencias e Lettras;—30 de Maio, licenciado; 1911—11 de Março, examina em Sciencias e Lettras;—20 de Maio, designado para dar parecer sobre o balancete de Janeiro a Março;—11 de Dezembro, examina sua cadeira; 1913—21 de Junho, fallecido.

Lourenço Ferreira Valente do Couto.—Natural do Pará, engenheiro geographo pela Polytechnica do Rio de Janeiro. Nomeações: 1909—13 de Novembro, preparador de Physica Experimental e Meteorologia, da Faculdade de Engenharia; 1910—Abril, leccionou Francez;—19 de Maio, licenciado; 1913—15 de Abril, professor ordinario de Francez, que leccionou, examinando no fim do anno lectivo; 1914—17 de Março, examina e lecciona sua cadeira.

Luciano Pereira da Silva.—Natural do Piauhy, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—6 de Novembro, membro da Commissão de Contas e Revista;—13 de Novembro, professor ordinario de Direito Criminal; 1910—lecciona interinamente Litteratura, de Sciencias e Lettras, examinando no fim do anno lectivo.

Lydio Soutolima.—Natural de Pernambuco. Nomeações: 1910—2 de Abril, coadjuvante do ensino theorico, leccionando a cadeira de Contabilidade, do curso preliminar de Engenharia;—18 de Janeiro, licenciado; 1912—19 de Março, fallecido.

Manoel José Ribeiro da Cunha.—Natural do Maranhão, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Clinica Medica; 1910—membro da Commissão Scientifica; 1911, 1912—lecciona, por designação da Directoria Geral, a cadeira de Physiologia, tomando parte nos exames respectivos.

Manoel Peretti da Silva Guimarães.—Natural de Sergipe, agrimensor pela Escola de Engenharia de Ouro Preto. Nomeações: 1912—26 de Abril, professor ordinario de Trabalhos Praticos de Campo, do curso de Agronomia, disciplina que leccionou, examinando no fim do curso respectivo; 1913—5 de Abril, commissionado para representar a Universidade perante as Escolas Agronomicas e Sociedades de Agricultura do Paiz;—lecciona e examina sua cadeira; 1914—lecciona e examina a cadeira de Agricultura Geral e Silvicultura.

Manoel V. de Berredo.—Natural do Maranhão, cirurgião-dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nomeações: 1911—31 de Maio, professor interino de Clinica Odontologica, em cuja materia prestou serviços.

Marçal Ferreira da Silva.—Natural do Amazonas, engenheiro agronomo pela Escola de Agronomia de Santo Amaro. Nomeações: 1912—26 de Abril, professor ordinario de Physica Agricola e Meteorologia, do curso de Agronomia, disciplina que leccionou.

Martinho de Luna Alencar.—Natural do Ceará, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Direito Commercial; 1913—lecciona e examina sua cadeira.

Miguel Cardinale.—Natural de Pernambuco, bacharel em Sciencias e Lettras pelo Gymnasio Amazonense. Nomeações: 1912—10 de Outubro, professor ordinario de Italiano; 1913, 1914—17 de Março, examina sua cadeira.

Pedro Botelho da Cunha.—Natural do Amazonas, engenheiro militar pela Escola Militar do Brazil. Nomeações: 1908—22 de

Novembro, Director da Escola Pratica de Instrucção Militar; 1909—12 de Fevereiro, preside o Conselho Constituinte que elaborou os Estatutos—13 de Novembro, professor ordinario de Estradas de ferro e de rodagem, pontes e viaductos, da Faculdade de Engenharia; 1910—1.º de Fevereiro, obteve um voto de louvôr pelos serviços prestados á Instituição;—22 de Junho, membro da Commissão de Revista.

Pedro Luiz Simpson.—Natural do Amazonas, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1910—30 de Julho, professor extraordinario de Direito Commercial; 1912—18, 21, 22 de Março e 16 de Abril, fez parte das bancas examinadores de Sciencias e Lettras;—leccionou interinamente a cadeira de Direito Publico e Constitucional (Leis Epitacio e Rivadavia);—25 de Julho, licenciado; 1913—designado para examinar Direito Commercial e Direito Publico e Constitucional; 1914—lecciona, em substituição, Direito Commercial (Lei Epitacio).

Pedro Regalado Epiphanio Baptista.—Natural do Piauhy, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1906—6 de Novembro, eleito Vice-director da Faculdade de Direito;—13 de Novembro, professor ordinario de Direito Commercial; —7 de Dezembro, membro da Commissão de Diligencias; 1910—1.º de Fevereiro, eleito Vice-director da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes;—13 de Março, foi escolhido para proferir o discurso official de inauguração dos cursos da Universidade;—1.º de Agosto, assumiu interinamente a Directoria da Faculdade de Direito;—Novembro, Dezembro, preside as bancas de Direito e faz parte das bancas de Sciencias e Lettras; 1911—Março, faz parte das bancas de Sciencias e Lettras;—2 de Maio, assumiu novamente a Directoria da Faculdade de Direito;—4 de Maio, eleito membro da Commissão encarregada da elaboração dos Estatutos da Universidade; 1912—26 de Fevereiro, eleito membro da Commissão de Revista;—4 de Abril, lecciona sua cadeira;—16 de Novembro, examina sua cadeira; 1913—lecciona e examina no fim do anno lectivo sua cadeira; 1914—continúa a exercer o cargo de Director interino da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes;—17 de Março, preside aos exames de segunda épocha do curso de Direito.

Placido Serrano Pinto de Andrade.—Natural da Parahyba, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1910—25 de Fevereiro, professor ordinario de Latim;—6 de Setembro, licenciado;—16 de Novembro, supplente da Commissão de Contas; 1912—18 de Março, examina em Sciencias e Lettras; 1914—17 de Março, professor ordinario da 2.ª cadeira de Latim.

Raymundo da Rocha Felgueiras.—Natural do Maranhão, bacharel em Sciencias Physicas e Mathematicas pela Universidade de Coimbra. Nomeações: 1908—22 de Novembro, professor ordinario de Sciencias Physicas e Naturaes e elementos de Telegraphia electrica militar, da Faculdade Militar; 1909—6 de Novembro, membro da Commissão de Contas;—13 de Novembro, professor ordinario de Physica, de Sciencias e Lettras; 1910—1.º de Fevereiro, eleito Director da Faculdade Militar;—11 de Outubro, assume, por substituição legal, as funcções de Director geral da Universidade; 1911—4 de Março, licenciado;—10 de Maio, eleito membro da Commissão encarregada de dar parecer sobre a reforma dos Estatutos;—3 de Novembro, fallecido.

Raymundo de Carvalho Palhano.—Natural do Maranhão, pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Chimica Industrial; 1910—13 de Agosto, preparador de Chimica, do curso de Pharmacia; 1914—8 de Março, examina Historia da Philosophia;—18 de Março, examina Chimica, de Sciencias e Lettras;—12 de Abril, examina Chimica Medica.

Raymundo Pinheiro.—Natural do Amazonas, agrimensor pela Escola Polytechnica da Bahia. Nomeações: 1908—22 de Novembro, professor ordinario de Algebra superior, do curso de Agrimensura; 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Desenho de cartas geodesicas, da Faculdade de Engenharia e de Desenho linear, de Agrimensura e de Sciencias e Lettras;—9 de

Abril, substituto no curso preliminar; 1910 —Abril, faz parte das bancas de exame de Sciencias e Lettras, como examinador e Secretario, no impedimento do effectivo;—18 de Julho, licenciado; 1911—2 de Fevereiro, Secretario geral interino;—Março, examina em Sciencias e Lettras;—31 de Maio, Subsecretario geral da Universidade;—9 de Outubro, Secretario geral effectivo;—Dezembro, examina em Sciencias e Lettras; 1912—Março, 4 e 6 de Abril, examina nas Faculdades de Sciencias e Lettras e Engenharia;—26 de Abril, professor ordinario de Desenho á mão livre, geometrico, aquarella, de paysagens e flores, do curso de Agronomia, cadeiras que examinou;—2 de Dezembro, examina Arithmetica, de Sciencias e Lettras; 1913—8 de Abril, licenciado;—15 de Abril, professor ordinario de Topographia, de Agrimensura e Desenho á mão livre e Topographia, do curso de Agronomia, disciplinas que leccionou;—26 de Novembro, examina suas cadeiras;—13 de Dezembro, examina em Sciencias e Lettras; 1914—13 de Março, examina Arithmetica, de Sciencias e Lettras; —14 de Março, membro da Commissão encarregada de inventariar os apparelhos do Observatorio Meteorologico do Estado—17 de Março, examina as suas cadeiras, sendo nomeado professor ordinario de Arithmetica, de Sciencias e Lettras, de Topographia, dezenho topographico e de machinas, do curso de Agronomia;—1.º de Julho, licenciado.

Raymundo Sá Antunes.—Natural do Amazonas, cirurgião-dentista pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Clinica Odontologica; 1910—Março, examina na Faculdade de Sciencias e Lettras;—20 de Junho, professor interino de Prothese Dentaria;—8 de Agosto, membro da commissão encarregada de dar parecer sobre o ensino pratico de Odontologia; 1911—Abril, licenciado; 1913—15 de Abril, lecciona e examina, no fim do anno lectivo, sua cadeira; 1914—lecciona sua cadeira.

Raphael Benaion.—Natural do Rio de Janeiro, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor extraordinario de Direito Romano; 1910—30 de Julho, transferido da cadeira de Direito Internacional, da Faculdade Militar para a de Direito Romano, de Sciencias Juridicas e Sociaes; 1911—2 de Março, membro da Commissão de Revista; 1913—lecciona e examina Direito Criminal; 1914—17 de Março, examina esta cadeira.

Ricardo Matheus Barbosa de Amorim.—Natural do Amazonas, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Direito Romano; 1910—lecciona e examina sua cadeira, tomando parte nas bancas de Sciencias e Lettras; 1911—Março e Dezembro, examina nas Faculdades de Direito e Sciencias e Lettras; 1912—Abril, examina sua cadeira e toma parte nas bancas de Sciencias e Lettras; 1913—lecciona e examina sua cadeira; 1914—lecciona sua cadeira.

Samuel da Silva Caldas.—Natural do Ceará, bacharel em Sciencias Physicas e Mathematicas e engenheiro militar pela Escola Militar do Brazil. Nomeações: 1908—10 de Novembro, Secretario do Club Militar e professor ordinario de Technologia Militar e Desenho, da Faculdade Militar;—22 de Novembro, professor ordinario de Calculo das Variações e Mechanica, da Faculdade de Engenharia; 1910—1.º de Fevereiro, eleito Vice-director da Faculdade Militar;—Março, faz parte das bancas de exame, de Sciencias e Lettras.

Sebastião Barroso Nunes.—Natural do Rio de Janeiro, medico pela Faculdade de Medicina do mesmo Estado. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Anatomia Microscopica, do curso de Odontologia; 1910, 1911, 1912, 1913, 1914 —lecciona e examina sua cadeira.

Simplicio Coêlho de Rezende.—Natural do Piauhy, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Nomeações: 1909—6 de Novembro, Director da Faculdade de Direito; —1.º de Dezembro, professor ordinario de Direito Administrativo e Finanças, da Faculdade de Engenharia;—7 de Dezembro, membro da Commissão de Diligencias; 1910—1.º de Fevereiro, Director effectivo da Faculdade de Direito;—15 de Agosto, assume interinamente as funcções de Director geral

da Universidade; 1911—Março, preside as bancas dos exames de Direito;—Abril, requer licença;—15 de Dezembro, reassume as funcções de Director da Faculdade de Direito e preside as bancas de exame; 1912—Abril, Maio, preside as bancas dos exames de Direito.

Theogenes Beltrão.—Natural da Bahia, medico pela Faculdade de Medicina do mesmo Estado. Nomeações: 1909—6 de Novembro, Director interino da Faculdade de Sciencias e Lettras;—13 de Novembro, professor ordinario de Clinica Cirurgica; 1910—1.º de Fevereiro, Director effectivo da Faculdade de Sciencias e Lettras;—Março, Abril, examina e preside os exames de sua Faculdade;—16 de Novembro, supplente da Commissão de Contas;—Dezembro, examina e preside os exames de sua Faculdade; 1911—4 de Março, licenciado.

Turiano Meira.—Natural do Pará, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nomeações: 1914—20 de Abril, professor interino de Anatomia Descriptiva, do curso de Odontologia e de Anatomia da Bacia, do curso de Obstetricia, disciplina que leccionou, examinando, findo o respectivo curso.

Vicente Gomes de Araujo.—Natural do Ceará, pharmaceutico pela Escola de Pharmacia de Ouro Preto. Nomeações: 1911—15 de Maio, preparador de Chimica, do curso de Pharmacia, disciplina que leccionou no Laboratorio de Analyses da Repartição de Hygiene do Estado.

Vicente Telles de Souza Junior.—Natural do Ceará, pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1909—13 de Novembro, professor ordinario de Chimica Analytica, do curso de Pharmacia; 1910—Março, examina no curso de Sciencias e Lettras;—13 de Agosto, preparador de Pharmacia;—16 de Novembro, supplente da Commissão de Contas;—Novembro, Dezembro, examina no curso de Sciencias e Lettras; 1911—7 de Março, professor ordinario de Arithmetica e Algebra, de Sciencias e Lettras, disciplinas que leccionou, examinando no fim do anno lectivo;—Março, Dezembro, examina no mesmo curso; 1912—12 de Março, examina Portuguez e Litteratura;—4 de Abril, professor substituto de Portuguez;—6 de Abril, examina no curso de Sciencias e Lettras;—4 de Maio, professor interino de Portuguez, cadeira que leccionou, examinando no fim do anno lectivo;—25 de Junho, lecciona e examina Botanica Agricola;—18 de Novembro, membro da banca examinadora de Physica Agricola; 1913—3 de Janeiro, professor interino de Zoologia, do curso de Agronomia, disciplina que lecciona e examina no fim do curso;—14 de Março, examina no curso de Sciencias e Lettras;—12 de Abril, professor ordinario de Chimica Analytica, disciplina que leccionou, examinando no fim do anno lectivo;—lecciona suas cadeiras;—10 de Setembro, examina em Agronomia—26 de Setembro, lecciona Zoologia Agricola;—26 de Novembro, examina Portuguez; 1914—13 de Março, professor ordinario de Historia Universal, de que deu aulas, examinando no fim do anno lectivo;—17 de Março, examina e preside os exames de Agronomia;—18 de Março, examina Portuguez e Geographia, em Sciencias e Lettras;—12 de Abril, examina e preside aos exames de 2.ª época do 1.º anno de Pharmacia;—7 de Julho, professor interino de Zootechnica Geral e Hygiene dos Animaes, em cuja cadeira deu aulas;—17 de Agosto, designado para examinar Chimica Organica, do curso de Agronomia;—28 de Agosto, professor ordinario de Agricultura Geral e Silvicultura, do curso agronomico.

Virgilio Barbosa Lima.—Natural do Ceará, bacharel pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro. Nomeações: 1910—30 de Julho, professor extraordinario de Direito Publico e Constitucional; 1911—Abril, lecciona esta disciplina;—29 de Abril, licenciado; 1913—examina sua cadeira.

Virgilio Ramos.—Natural do Amazonas, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia. Nomeações: 1911—6 de Junho, professor ordinario de Therapeutica, do curso medico; 1912—4 de Abril, lecciona interinamente Anatomia, Physiologia e Pathologia, do curso de obstetricia; 1913—11 de Abril, lecciona e examina a cadeira de Anatomia Descriptiva, de Odontologia;—30 de Junho,

lecciona interinamente Hygiene Geral Infantil e Antisepsia, do curso de Obstetricia, examinando no fim do anno lectivo.

Vivaldo Palma Lima.—Natural da Bahia, medico pela Faculdade de Medicina do mesmo Estado. Nomeações: 1911—10 de Junho, professor ordinario de Physica Medica, disciplina que leccionou no curso pharmaceutico, examinando no fim do anno lectivo; 1912—4 de Abril, lecciona sua cadeira;—20 de Setembro, lecciona Physica Agricola;—16 de Novembro, examina sua cadeira, nos dois cursos acima; 1913—14 de Março, examina as mesmas cadeiras;—15 de Abril, lecciona Physica medica e agronomica; —10 de Setembro, examina Physica agronomica;—26 de Setembro, professor ordinario de Electricidade e Applicações, do curso de Agronomia;—26 de Novembro, examina Physica medica; 1914—17 de Março, examina esta cadeira;—22 de Abril, lecciona e examina Physica medica e agronomica e Medicina Publica, da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

Waldemar Pedrosa.—Natural do Amazonas, bacharel pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, do Rio de Janeiro. Nomeações: 1912—6 de Julho, professor extraordinario de Direito Civil;—15 de Julho, lecciona Direito Criminal;—23 de Agosto, licenciado; 1913—26 de Novembro, examina Direito Criminal; 1914—10 de Janeiro, commissionado para representar a Universidade perante as Faculdades do Sul do Paiz;—Abril, lecciona sua cadeira.

***

Os nomes que figuram neste Capitulo são dos professores que prestaram serviços á Universidade, tanto leccionando ou examinando, como dirigindo quaesquer das Faculdades.

Outros ha que serão incluidos á medida que forem chamados a exercicio. Entre elles, importa notar os Drs. Analio Rezende, Moura Costa, Aristides Rocha, Sá Peixoto, Tristão de Salles, Silverio Nery, Caio Valladares, Lopes Gonçalves e Bretisláo de Castro.

Lá fóra, podemos citar os Drs. João Cabral, notavel advogado que, na Capital da Republica, cuida dos interesses desta instituição, de modo abnegado; Clovis Bevilaqua, o sabio jurista, a cujos salutares conceitos devemos grande conforto; e o professor Porter, sabio chileno, que mantem comnosco relações intellectuaes sobremodo honrosas.

CAPITULO IV

Parte Administrativa

Directoria Geral

Após a eleição dos Directores, de 1.º a 12 de Fevereiro de 1910, uma commissão composta dos Drs. Arthur Cesar Moreira de Araujo, Astrolabio Passos e Francisco da Costa Fernandes. foi nomeada para assignar o expediente e as resoluções da Congregação, até o dia 1.º de Março, tempo marcado pelos Estatutos para solennidade de posse.

Foi, pois, a 1.º de Março de 1910, que assumí o honroso e arduo mandato de Director geral da Universidade de Manáos, por votação unanime, forçado pela captivante teimosia dos collegas de professorado, á qual offereci a recusa tenaz que a consciencia mandava oppor, cotejada minha incapacidade para tão grande commettimento. Não eram receios infundados. A planta a executar, traçada por mão de sabios, pedia architecto experimentado, medida a dimensão e calculada a parte decorativa do sumptuoso edificio. No periodo de elaboração, a Escola tivéra como Director o illustre amazonense Dr. Pedro Botelho da Cunha, ao lado do benemerito Dr. Eulalio Chaves.

Passado o periodo eleitoral em que á sabia Congregação coube dirigir a Escola por meio de um triumvirato encarregado de assignar suas resoluções, entrou o periodo funccional. Foi então que pesou sobre meus hombros toda a responsabilidade da montagem do ensino superior no Amazonas, malsinada e fecunda patria que pedia agora sacrificios em paga de carinhosa hospitalidade.

Durante os cincos longos annos de travessia administrativa, só uma vez tive que ficar privado da honra de prestar meu humilde serviço a esta instituição, pelo justo motivo de precisar sahir para tratamento de saúde.

Esta ausencia durou de 2 de Agosto a 6 de Dezembro de 1910, quando reassumi o exercicio do cargo.

No espaço de tempo decorrido dirigiram, com admiravel tino e louvavel correção, os destinos da Universidade, tres professores de reconhecido saber e grande respeitabilidade: o Dr. Simplicio Coelho de Rezende, Director da Faculdade de Sciencias Juridicas



PROF. DR. ASTROLABIO PASSOS
Director Geral da Universidade de Manáos

e Sociaes, até 11 de Outubro; o pranteado Dr. Raymundo da Rocha Felgueiras, Director da Faculdade Militar, que prestou seu valioso concurso até 5 de Novembro, quando pediu excusa, sendo substituido pelo Dr. Arthur Cesar Moreira de Araujo, Director da Faculdade de Engenharia.

Coube a este ultimo, diz o relatorio de 1910, lido em sessão de 4 de Março de 1911, a direcção suprema do estabelecimento, justamente na occasião dos exames de primeira epocha, quando um conjuncto de circumstancias parecia de certa forma entravar o mechanismo funccional da Escola.

Terminados os exames, comprovada a dedicação do Director geral interino, Dr. Arthur Araujo, reassumi o exercicio do cargo, a 6 de Dezembro de 1910.

Secretaria Geral — Em data de 5 de Fevereiro de 1910, foi installada a Secretaria Geral da Escola Universitaria Livre de Manáos, por deliberação da Congregação, que marcou o expediente para todos os dias, de 1 ás 4 da tarde.

Ainda no periodo de elaboração desta Universidade, precisamente na inauguração da Escola Livre de Instrucção Militar do Amazonas, sob a Directoria do Dr. Pedro Botelho, a 22 de Novembro de 1908, foi nomeado Secretario geral o Dr. Samuel da Silva Caldas, que prestou relevantes serviços, sem remuneração pecuniaria. Este distincto funccionario, o primeiro nomeado para o cargo de Secretario geral, obteve dispensa do serviço a 12 de Janeiro de 1910.

Neste mesmo dia, a Congregação escolheu para substituil-o o Dr. Antero Coelho de Rezende que não tomou posse do logar ~~por~~ motivo ignorado.

Já no periodo eleitoral, o Dr. Raphael Benaion propoz, em sessão de 5 de Fevereiro de 1910, que, em vista do não comparecimento do Dr. Antero Rezende, fosse nomeado outro Secretario geral, cujo nome indicava, o que foi acceito pela Congregação, como se verifica da Portaria n.º 1, assignada pela commissão composta dos Drs. Francisco da Costa Fernandes, Arthur Cesar Moreira de Araujo e Astrolabio Passos.

Em 9 de Outubro de 1911, tendo sido dispensado o Secretario geral, assumiu o logar o Dr. Raymundo Pinheiro, que vinha exercendo o cargo de Sub-secretario geral desde 1.º de Maio de 1911. Sob proposta desta Directoria foi, na mesma sessão, nomeado Sub-secretario geral o Dr. Gentil Bittencourt, professor da Faculdade Militar.

O Dr. Raymundo Pinheiro serviu com lealdade desde 9 de Outubro de 1911 a 1.º de Julho de 1914, data em que passou a occupar o logar de ajudante da *Estação Experimental para a cultura da Seringueira.*

Actualmente está a frente da Secretaria Geral o substituto legal, Dr. Gentil Bittencourt, habituado de longa data ao serviço da instituição.

Outros funccionarios — Manoel Adolpho Pereira Gomes, iniciou seu tirocinio como auxiliar, a 14 de Dezembro de 1909, e foi provido no logar de amanuense, por portaria de 31 de Maio de 1910. Em 16 de Agosto do mesmo anno, passou a official, sendo dispensado, a pedido, a 29 de Fevereiro de 1912.

Antero de Freitas foi collaborador, sem vencimentos, de Dezembro de 1909 a 8 de Março de 1910; passou a amanuense a 1.º de Maio, sendo elevado ao logar de official a 16 de Agosto, tudo do mesmo anno. Solicitou e obteve exoneração deste cargo a 1.º de Abril de 1911. Dispensado o official Manoel Gomes, a 29 de Fevereiro de 1912, foi readmittido Antero de Freitas, a 1.º de Março daquelle anno. Este empregado foi pela segunda vez exonerado, a pedido, em data de 18 de Abril de 1914.

João Chrysostomo e Silva entrou para a Secretaria como amanuense a 15 de Agosto de 1910. A 12 de Dezembro do mesmo anno foi nomeado, em commissão, para exercer o logar de Thesoureiro, sem direito a vencimentos por este cargo. Vagando o logar de official, a 2 de Abril de 1911, com a retirada do serventuario Antero Freitas, coube-lhe a vaga de official. Obteve licença a 12 de Maio de 1913; nova licença a 31 de Dezembro de 1914.

Encarregado do serviço que era executado com habilidade pelo seu antecessor, este funccionario fêl-o de modo a não deixar nada a desejar.

Augusto Firmino de Souza Martins assumiu o exercicio a 28 de Abril de 1911 e foi exonerado, a pedido, a 1.º de Outubro do mesmo anno.

Achando-se gravemente doente concedi-lhe dois mezes para tratamento fóra desta cidade, sem prejuizo de vencimentos, com approvação da Congregação.

Adail Valente do Couto entrou para a repartição como zelador dos Laboratorios, a 15 de Junho de 1912, chegando a auxiliar da Secretaria a 22 de Abril de 1914.

Licenciado, a 31 de Dezembro de 1914, o official João Chrysostomo, ficou a substituil-o este empregado.

O auxiliar Paulo Eleutherio Alvares da Silva, nomeado por portaria de 7 de Dezembro de 1914, está, a titulo interino, servindo na vaga aberta com a retirada do official Antero de Freitas.

Brigido da Trindade Marques é bedel de 20 de Fevereiro de 1911, encarregado do serviço da porta. Esteve em gôso de licença de 16 de Julho a 13 de Outubro de 1911.

Por esta occasião foi-lhe adiantada a quantia de 300$000, a titulo de gratificação, para tratamento da saúde gravemente alterada, attendidos os serviços prestados, acto approvado pela Congregação.

Não podemos fechar este Capitulo sem citar o nome do Dr. Nathaniel Carneiro de Albuquerque, que serviu como official, em 1909.

Outros empregados, em numero de 14, passaram pela repartição occupando logares de cathegoria inferior.

Bibliotheca — As obras até agora recebidas, e as revistas e jornaes permutados, já constituem base regular para a Bibliotheca da Universidade, que precisa de maior numero de estantes, a fim de serem dispostos os livros, obedecendo a uma classificação scientifica, que facilitará o manuseio delles, tão util a estudantes e professores. Seria conveniente a nomeação de um Director da Bibliotheca, escolhido entre os professores e de um bibliothecario. Assim

haveria propaganda mais methodica para acquisição e permuta de obras.

O saldo que temos em Paris, pode, logo que seja possivel, ser applicado á compra de livros didacticos e de consulta.

Archivo da Secretaria — Os documentos existentes na Secretaria se acham encadernados, em 33 grossos volumes, cada qual com seu indice alphabetico. Para facilidade na procura de qualquer documento, foram condensados os indices parciaes em um geral, tambem alphabetico, que deve ser opportu-



PROF. DR. HENRIQUE JOSÉ MOERS

Vice-Director geral da Universidade de Manáos

namente publicado. Este utilissimo e paciente trabalho foi confeccionado pelos funccionarios João Chrysostomo e Silva e Adail Valente do Couto.

As folhas de pagamento, os officios recebidos e expedidos, as portarias e as contas pagas, formam volumes especiaes.

O methodo estabelecido tem dado optimo resultado, em ordem a ser facil encontrar qualquer documento, por mais antigo que seja, em poucos minutos, ao contrario do commumente observado.

CAPITULO V

Movimento de fundos

Demonstração — Cumprimos a honrosa tarefa de trazer ao conhecimento da illustrada Congregação a auspiciosa noticia de que a Universidade de Manáos tem perfeitamente equilibrado seu regimen financeiro.

A instituição não está opprimida por compromissos monetarios; apresenta, ao contrario, saldo modesto, porém garantidor de estabilidade.

Um rapido olhar sobre sua escripturação, toda revista pela Commissão de Contas, vos porá ao par da evolução de fundos no primeiro lustro administrativo.

Assim, temos a seguinte demonstração da receita e despesa mensaes, a contar de Fevereiro, inicio de nossos trabalhos, ao fechamento do balanço, a 16 de Dezembro de 1910:

MEZES	Receita	Despesa
Fevereiro	4.839$000	70$000
Março	2.810$000	1.641$336
Abril	3.460$000	3.096$000
Maio	3.706$000	2.666$500
Junho	5.102$590	3.177$100
Julho	6.252$118	1.376$818
Agosto	2.251$781	2.070$425
Setembro	1.356$000	4.800$284
Outubro	1.193$616	111$200
Novembro	5.198$000	2.609$000
Dezembro	177$984	3.557$236
Total	36.347$089	25.175$899
Saldo Rs		11.171$190

Passa o saldo e segue o movimento de 1911:

MEZES	Receita	Despesa
Saldo de 1910	11.171$190	
Janeiro	20$000	1.319$831
Fevereiro	2.495$088	1.762$402
Março	8.570$000	5.619$584
Abril	2.048$000	2.919$242
Maio	2.888$000	3.368$900
Junho	1.700$000	2.696$724
Julho	1.713$000	2.157$938
Agosto	2.611$300	80$800
Setembro	1.785$000	1.820$700
Outubro	2.412$000	1.425$600
Novembro	9.098$000	3.925$000
Dezembro	2.037$000	3.426$900
Total	48.548$578	30.523$621
Saldo Rs		18.024$957

O quadro seguinte põe em confronto a receita e a despesa de 1912:

MEZES	Receita	Despesa
Saldo de 1911	18.024$957	
Janeiro	250$410	4.533$480
Fevereiro	—	1.248$750
Março	7.167$500	1.433$500
Abril	4.205$000	3.398$300
Maio	1.715$000	1.056$000
Junho	3.135$620	5.219$900
Julho	3.299$000	636$400
Agosto	1.885$000	8.247$370
Setembro	1.604$335	2.064$000
Outubro	1.288$000	1.296$500
Novembro	9.940$000	3.835$084
Dezembro	1.722$726	11.143$343
Total	54.237$548	44.112$627
Saldo Rs		10.124$921

Vem a seguir o balanço de 1913:

MEZES	Receita	Despesa
Saldo de 1912	10.124$921	
Janeiro	320$000	667$000
Fevereiro	30$000	1.788$000
Março	5.915$000	1.313$373
Abril	5.061$000	2.200$060
Maio	1.908$883	2.926$613
Junho	1.977$652	2.944$405
Julho	2.250$000	2.862$667
Agosto	1.453$334	6.260$967
Setembro	1.760$000	1.735$190
Outubro	1.690$000	1.444$710
Novembro	2.900$000	1.253$000
Dezembro	3.970$000	1.886$500
Total	39.360$790	27.282$485
Saldo Rs		12.078$305

O quinquennio financeiro fecha com a demonstração abaixo, em 1914:

MEZES	Receita	Despesa
Saldo de 1913	12.078$305	
Janeiro	892$780	2.642$200
Fevereiro	1.070$500	3.667$400
Março	6.935$000	3.281$473
Abril	4.548$000	3.090$600
Maio	1.953$157	2.855$584
Junho	1.666$893	1.590$400
Julho	960$000	2.256$400
Agosto	610$000	3.162$192
Setembro	2.036$000	3.711$327
Outubro	1.615$000	1.626$880
Novembro	13.326$000	7.983$195
Dezembro	331$314	1.111$120
Total	48.022$949	36.978$771
Saldo Rs		11.044$178

Os dados que ahi ficam, de combinação com o appenso n.º 6, demonstram positivamente que a receita total no quinquennio se elevou a 275:120$456, sendo a despesa 163:458$403, donde um saldo de 111:662$053.

Especificando, tivemos as seguintes fontes de receita: renda dos cursos, que produziu a importancia de 145:069$500; donativos diversos, 12:590$385; auxilios municipaes, 15:340$000; depositos e juros, 1:287$696; assignaturas dos ARCHIVOS 830$000; attingindo estas parcellas um total de 175:117$581.

Addicionando a este resultado a importancia de 100:002$875, credito averbado no Thesouro do Estado e na Intendencia Municipal de Manáos, chegamos á receita total de 275:120$456.

E' facil justificar a despesa, que attingiu como vimos, á importancia de 163:458$403, pela forma seguinte, parcelladamente: despesas feitas com os cursos, 55:020$194; com a Secretaria Geral, 79:361$552; despesas miudas, 2:965$320; moveis e utensilios, 3:061$000; custo dos ARCHIVOS, 7:283$000; gratificações, 310$000; Laboratorios, 14:062$837; despesas com o predio, 1:394$500.

A differença, pois, entre a receita de 175:117$581 e a despesa de 163:458$403 é de 11:659$178.

Relativamente a Laboratorios, cumpre explicar que a quantia dispendida se refere ao custo dos mesmos na Europa, direitos aduaneiros, installação, adaptação do andar terreo do edificio actual, custeio, moveis, acquisição de novas substancias e vencimentos do zelador.

Em outra parte deste Relatorio ficou consignada, com applicação especial á publicação dos ARCHIVOS, a somma de 7:400$000, ao passo que, o Annexo n.º 6 regista somente 7:283$000. Ha, portanto, um desaccordo de 117$000, que foram postos á conta de—despesas miudas—naquelle documento.

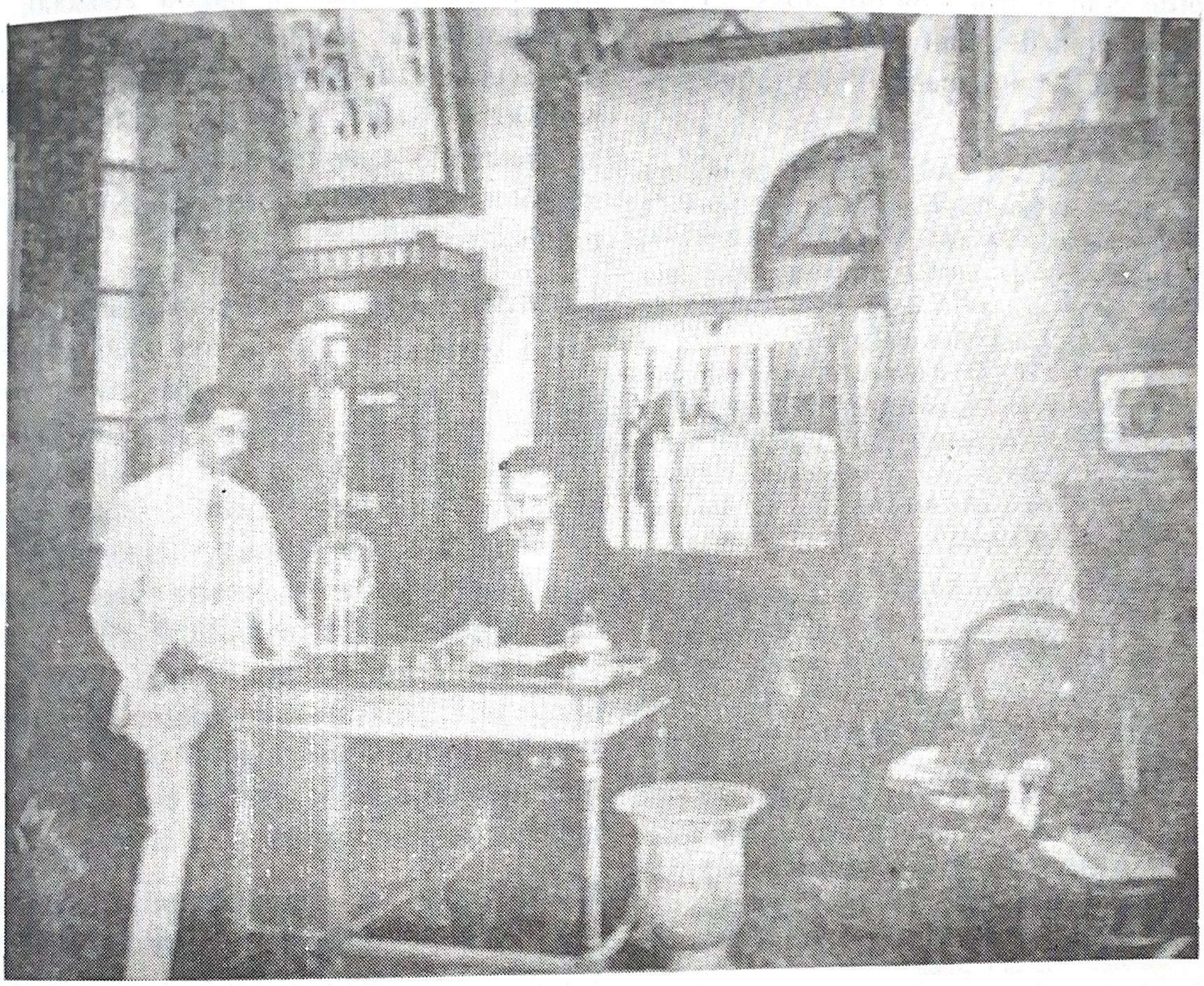
Comparado o grande total da receita com a despesa, resulta um saldo no valor de 111:662$053, constituido pelos creditos citados, na importancia de 100:002$875, ao qual se vem juntar 11:659$178, differença assignalada.

Deduzida a quantia de 615$000, esto

nada por ter sido indevidamente escripturada no livro *Caixà*, a titulo de receita, fica o saldo em caixa reduzido ao valor de 11:044$178, segundo o balanço fechado a 31 de Dezembro de 1914.

Convem declarar que não foram incluidos na escripturação o edificio da Universidade, avaliado, no livro do Tombo do Thesouro do Estado, em 300:000$000, custo real, nem o mobiliario escolar, moveis e utensilios da Directoria, Secretaria e Bibliotheca, assim como o material de ensino existente nos Laboratorios de Physica, Chimica, Histologia, Historia Natural, Odontologia e Campo de experimentação, que fazem parte do patrimonio da instituição e entram como factores de sua personalidade juridica.

Quotas aos Lentes — Os Estatutos desta Universidade mandavam distribuir aos lentes em exercicio das suas cadeiras o producto das mensalidades dos alumnos que frequentassem seus cursos, deduzidos os vencimentos dos empregados e incluida a remuneração aos directores geraes e especiaes. Resultando dahi que a importancia a dividir era insignificante, não dando senão quotas infimas por licção, esta Directoria lembrou alterar a lei basica nesta parte e fixar uma quota mais rasoavel, de accordo com a arrecadação feita em todos os cursos.



Gabinete do Director Geral da Universidade de Manáos

Foi então arbitrada a importancia de 5$000 por licção, que tem sido mantida até o presente.

De accordo com esta deliberação, foi distribuida com os lentes que funccionaram durante o quinquennio, a quantia de réis 49.028$307; ficando escripturada como depositos a somma de 570$416, de quotas não reclamadas.

Tabellas — Além da tabella estipulada pelos Estatutos para cobrança dos emolumentos devidos a esta Universidade, a Congregação adoptou outras medidas de accordo com as leis federaes, em ordem a estabelecer uma norma regular de conducta, verificada no appenso n.º 5.

Para cobrança da taxa de exames de habilitação de profissionaes diplomados por instituições extrangeiras, assim como de alumnos transferidos das Faculdades nacionaes, foi observada a tabella organizada de accordo com o artigo 89 dos nossos Estatutos, combinado com o Decreto Federal n.º 3.890 de 1.º de Janeiro de 1901, que preceita, em seu

> Artigo 234 — Aos profissionaes de que trata o artigo 230, (candidatos a exames de habilitação) será em tudo applicavel o disposto em relação aos alumnos, quanto ao pagamento das taxas, successões dos exames, collação de grau e expedição dos diplomas.
>
> Art. 233 — Os diplomas dos profissionaes approvados nos exames de habilitação serão apostillados. A appostilla, registrada em livro especial, ficará sujeita ao pagamento dos mesmos direitos a que estão obrigados, por seus diplomas, os alumnos.

E pelo Decreto 8.659, de 5 de Abril de 1911:

> Artigo 37 — Os medicos extrangeiros que quizerem obter o certificado de sciencias medico-cirurgicas deverão apresentar á Directoria da Faculdade: *a)* o seu titulo ou diploma; *b)* o recibo da taxa especial do exame.
>
> Art. 38 — Os medicos extrangeiros terão de submetter-se aos exames exigidos para todo o curso de sciencias medicas e cirurgicas das faculdades nacionaes, isto é, ás provas preliminares, basica e final.
>
> Art. 136 — Além das taxas de exame de admissão, os alumnos pagarão taxas de matricula, de curso, de exame, de bibliotheca e de certidão.
>
> § Unico — As Congregações organisarão na primeira sessão que se seguir á promulgação desta lei, a tabella das taxas supra e elegerão os Directores.

Em obediencia a estes preceitos, é que o pharmaceutico pela Universidade de Coimbra Sr. José Pinto Assalino Gonçalves Marinho, foi submettido a exame de habilitação, que não concluiu, em 14 de Março de 1911, depois de satisfeitos os emolumentos na importancia de 460$000; e, o cirurgião dentista Pedro Telmo Barba, fez exame de todas as materias que constituem o curso de Odontologia, depois de satisfeita a taxa de 960$000, sendo reconhecido o diploma que lhe conferiu o Collegio Medico-Cirurgico de Philadelphia.

Para os alumnos vindos de outras Faculdades, o calculo teve a mesma base. Assim é que, em Novembro de 1911, o alumno do 2.º anno do curso pharmaceutico da Faculdade de Medicina da Bahia, Julio Martins de Souza Ramos, pagou 286$000; e, Raymundo Nilo de Faria e Souza, 2.º annista da Faculdade de Direito do Ceará, foi submettido a exame, a 29 de Abril de 1911, apresentando talão de pagamento de taxa no valor de 420$000 correspondente a todo o anno lectivo.

Commissão de Contas — Esta commissão é composta de tres membros effectivos e tres supplentes. Della fazem parte os Drs. Vicente Telles, Bretislau de Castro e Adalberto Pedreira, effectivos; e os Drs. Placido Serrano, Ayres de Almeida e Lopes Braga, supplentes.

Incumbida de dar parecer sobre as contas escripturadas e justificadas com documentos, prestou sempre, com o maior desinteresse, importantes serviços, como provam seus relatorios apresentados no correr do quinquennio á Congregação e por ella unanimemente approvados.

Conclusão — Termina aqui o apanhado do cyclo percorrido pela Universidade de Manáos durante o primeiro quinquennio de seu funccionamento.

Tudo o que ahi fica exposto é a tradução litteral de documentos existentes.

Ao findar o periodo administrativo, tenho a honra de agradecer aos nobres pares o generoso apoio que me foi sempre largamente prestado.

Egregios Mestres: A Universidade de Manáos é gloria vossa. Ahi a tendes.

Manáos, 31 de Dezembro de 1914.

Dr. Astrolabio Passos
DIRECTOR GERAL.

ANNEXOS

SUMMARIO

ANNEXO N.º 1—Pessoal docente e discente da Universidade, nos annos de 1910 a 1914.

ANNEXO N.º 2—Quadro demonstrativo das matriculas effectuadas na Universidade, relativo aos annos de 1910 a 1914.

ANNEXO N.º 3—Quadro da frequencia média dos alumnos da Universidade, nos annos lectivos de 1910 a 1914.

ANNEXO N.º 4—Quadro das matriculas da Universidade, relativo ao anno de 1914.

ANNEXO N.º 5—Tabella geral de emolumentos devidos á Universidade.

ANNEXO N.º 6—Resumo do Movimento de Fundos da Universidade, de 1910 a 1914.

ANNEXO N.º 7—Quadro demonstrativo das importancias dispendidas com os lentes da Universidade, nos annos de 1910 a 1914.

ANNEXO N.º 8—Quadro pluviometrico, do Observatorio Meteorologico, relativo aos annos de 1902 a 1914.

ANNEXO N.º 9—Resumo das observações feitas no Observatorio Meteorologico, durante os annos de 1913 e 1914.

ANNEXO N.º 1

Pessoal docente e discente da Universidade de Manáos, nos annos de 1910 a 1914

CATHEGORIA DOS DOCENTES	NUMERO DOS DOCENTES NOS CURSOS DE:																																		TOTAL GERAL
	Sciencias e Lettras					Agrimensura					Agronomia					Pharmacia					Odontologia					Obstetricia					Sciencias Juridicas e Sociaes					TOTAL					
	ANNOS					ANNOS					ANNOS					ANNOS					ANNOS					ANNOS					ANNOS					ANNOS					
	1910	1911	1912	1913	1914	1910	1911	1912	1913	1914	1910	1911	1912	1913	1914	1910	1911	1912	1913	1914	1910	1911	1912	1913	1914	1910	1911	1912	1913	1914	1910	1911	1912	1913	1914	
Professores e preparad.	16	6	8	11	16	7	7	9	4	4	—	—	11	10	15	7	5	7	11	11	6	5	9	9	9	—	—	3	2	2	2	5	8	12	18	38	28	54	59	75	254

Alumnos matriculados e ouvintes e alumnos que concluiram os cursos

CURSOS	1910						1911						1912						1913						1914					
	Alumnos matriculados e ouvintes			Alumnos que concluiram o curso			Alumnos matriculados e ouvintes			Alumnos que concluiram o curso			Alumnos matriculados e ouvintes			Alumnos que concluiram o curso			Alumnos matriculados e ouvintes			Alumnos que concluiram o curso			Alumnos matriculados e ouvintes			Alumnos que concluiram o curso		
	Sexo masculino	Sexo feminino	TOTAL	Sexo masculino	Sexo feminino	TOTAL	Sexo masculino	Sexo feminino	TOTAL	Sexo masculino	Sexo feminino	TOTAL	Sexo masculino	Sexo feminino	TOTAL	Sexo masculino	Sexo feminino	TOTAL	Sexo masculino	Sexo feminino	TOTAL	Sexo masculino	Sexo feminino	TOTAL	Sexo masculino	Sexo feminino	TOTAL	Sexo masculino	Sexo feminino	TOTAL
Sciencias e Lettras	55	4	59	—	—	—	15	—	15	—	—	—	11	1	12	—	—	—	20	1	21	—	—	—	14	2	16	—	—	—
Agrimensura	7	—	7	—	—	—	7	—	7	3	—	3	3	—	3	2	—	2	1	—	1	—	—	—	2	—	2	1	—	1
Agronomia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	9	—	—	—	17	—	17	—	—	—	15	—	15	—	—	—
Pharmacia	11	6	17	—	—	—	15	4	19	5	3	8	10	1	11	—	—	—	14	4	18	—	1	1	3	9	12	—	—	—
Odontologia	12	8	20	—	—	—	15	7	22	6	4	10	14	2	16	3	1	4	12	1	13	3	1	4	3	1	4	2	—	2
Obstetricia	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	1	—	1	1	—	1	1	—	—	—
Direito	54	2	56	—	—	—	44	2	46	—	—	—	53	—	53	—	—	—	52	2	54	—	—	—	55	1	56	20	—	20
Total	139	20	159	—	—	—	96	14	110	14	7	21	100	5	105	5	1	6	116	9	125	3	3	6	92	14	106	23	—	23

Secretaria Geral, Manáos, 31 de Dezembro de 1914.

João C. e Silva,
Official.

Gentil Bittencourt,
Secretario Geral.

ANNEXO N.º 2

Quadro demonstrativo das matriculas effectuadas na Universidade de Manáos, relativo aos annos de 1910 a 1914

Naturalidade	REQUERIMENTOS DESPACHADOS																		CURSOS							
	1910			1911			1912			1913			1914			TOTAL GERAL										
	Matriculados	Ouvintes	TOTAL	Matriculados	Ouvintes	TOTAL	Matriculados	Ouvintes	TOTAL	Matriculados	Ouvintes	TOTAL	Matriculados	Ouvintes	TOTAL	Matriculados	Ouvintes	TOTAL	Direito	Agrimensura	Agronomia	Pharmacia	Odontologia	Obstetricia	Preparatorios	TOTAL
Amazonas.	26	20	46	28	10	38	29	10	39	50	5	55	42	2	44	175	47	222	82	12	21	30	25	1	51	222
Pará.	6	17	23	5	9	14	3	1	4	8	1	9	4	—	4	26	28	54	34	—	5	6	—	1	8	54
Maranhão.	11	7	18	8	2	10	14	—	14	16	5	21	15	—	15	64	14	78	29	1	6	12	11	2	17	78
Piauhy	6	8	14	10	2	12	9	—	9	7	1	8	12	—	12	44	11	55	24	3	—	8	10	—	10	55
Ceará.	20	15	35	16	1	17	19	8	27	16	7	23	12	2	14	83	33	116	53	1	9	17	17	—	19	116
Rio G. do Norte.	3	1	4	1	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3	7	1	—	—	1	5	—	—	7
Parahyba	—	—	—	1	1	2	—	—	—	1	—	1	1	—	1	3	1	4	2	—	—	2	—	—	—	4
Pernambuco	4	6	10	2	2	4	5	—	5	2	2	4	8	—	8	21	10	31	16	—	3	—	6	—	6	31
Alagoas	1	2	3	1	1	2	2	—	2	1	—	1	4	—	4	9	3	12	8	1	—	—	—	—	3	12
Bahia.	2	1	3	2	2	4	3	—	3	2	—	2	2	—	2	11	3	14	9	—	—	—	—	—	5	14
Rio de Janeiro. . .	1	—	1	1	—	1	1	—	1	—	—	—	1	—	1	4	—	4	3	—	—	—	—	—	1	4
Minas Geraes . . .	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	1	1	—	1	3	—	3	3	—	—	—	—	—	—	3
Portugal	1	—	1	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3	1	2	—	—	—	—	—	3
Italia.	1	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	2	—	—	—	2
Total	82	77	159	78	32	110	86	19	105	104	21	125	102	4	106	452	153	605	265	20	44	78	74	4	120	605

Secretaria Geral, Manáos, 31 de Dezembro de 1914.

João C. e Silva,
Official.

Gentil Bittencourt,
Secretario Geral.

ANNEXO N.º 3

Quadro da frequencia média dos alumnos da Universidade de Manáos, nos annos lectivos de 1910 a 1914

ANNOS	CURSOS	Alumnos			FREQUENCIA MENSAL								
		Matriculados	Ouvintes	TOTAL	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Média annual
1910	Direito	34	22	56	50	45	46	40	40	38	39	38	42
	Pharmacia	7	10	17	12	10	14	13	11	12	15	10	12
	Odontologia	9	11	20	16	14	15	20	12	13	14	11	14
	Agrimensura	5	2	7	6	4	5	7	4	3	6	5	5
	Gymnasial	27	32	59	35	40	42	45	38	50	55	40	43
	Total	82	77	159	119	113	122	125	105	116	129	104	116
1911	Direito	36	10	46	45	44	42	43	40	41	38	40	41
	Pharmacia	11	8	19	18	19	16	14	12	13	11	14	14
	Odontologia	17	5	22	20	18	19	21	12	11	12	10	15
	Obstetricia	—	1	1	1	1	1	—	1	1	—	1	0
	Agrimensura	6	1	7	7	6	4	7	5	4	6	5	5
	Sciencias e Lettras	8	7	15	15	13	13	12	10	11	14	13	12
	Total	78	32	110	106	101	95	97	80	81	81	83	87
1912	Direito	43	10	53	50	53	49	51	50	48	51	39	48
	Pharmacia	8	3	11	8	9	7	6	10	11	10	11	8
	Odontologia	10	6	16	15	14	16	12	14	13	15	16	22
	Obstetricia	1	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Agrimensura	3	—	3	2	2	1	3	1	3	2	3	2
	Agronomia	9	—	9	8	9	7	8	6	5	8	9	6
	Sciencias e Lettras	12	—	12	12	10	11	9	8	6	10	11	9
	Total	86	19	105	96	98	92	90	90	87	97	90	96
1913	Direito	49	5	54	52	54	48	45	49	53	52	50	50
	Pharmacia	8	10	18	17	15	14	16	18	16	18	17	16
	Odontologia	7	5	12	12	10	11	12	9	10	8	11	10
	Obstetricia	1	—	1	1	1	1	1	1	—	—	1	0
	Agrimensura	1	—	1	1	—	—	1	—	—	1	1	0
	Agronomia	16	1	17	16	14	14	17	13	16	17	16	15
	Sciencias e Lettras	22	—	22	20	18	18	11	18	17	20	21	19
	Total	104	21	125	119	112	106	103	108	112	116	117	110
1914	Direito	55	1	56	54	50	53	49	47	51	53	52	51
	Pharmacia	11	1	12	12	10	13	11	9	8	12	11	10
	Odontologia	3	1	4	2	1	1	1	2	—	3	2	2
	Obstetricia	1	—	1	1	1	—	—	1	—	1	1	1
	Agrimensura	2	—	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2
	Agronomia	14	1	15	14	12	13	10	11	9	12	13	12
	Sciencias e Lettras	16	—	16	15	13	12	10	14	11	9	13	12
	Total	102	4	106	100	89	94	83	85	81	92	94	90

Secretaria Geral, Manáos, 31 de Dezembro de 1914.

João C. e Silva,
Official.

Gentil Bittencourt,
Secretario Geral.

ANNEXO N.º 4

Quadro das matriculas na Universidade de Manáos, relativo ao anno de 1914

Numero de ordem	NOMES	Curso	Anno	Numero de matricula	Naturalidade	Matriculados e ouvintes
1	Helio Coelho	Direito	Primeiro	19	Ceará	Matriculado
2	Feliciano de Souza Lima	»	»	22	Amazonas	»
3	Lourenço Ferreira Valle	»	»	25	Maranhão	»
4	Joaquim Monteiro C. da Cunha Junior.	»	»	35	Parah.a do Norte	»
5	Joaquim Campos Véras	»	»	51	Piauhy	»
6	Joaquim José de Vasconcellos	»	»	54	Alagoas	»
7	Jonas do Rego Pereira	»	»	52	Maranhão	»
8	Antonio de Berrêdo Lisbôa.....	»	»	55	»	»
9	José Newton de Araujo e Silva	»	»	57	Alagoas	»
10	Manoel Felicio Pinto.....	»	»	60	Maranhão	»
11	Manoel Adolpho Pereira Gomes	»	»	67	Pernambuco	»
12	Candido Machado	»	»	69	Rio de Janeiro	»
13	Heraclides Rodrigues de Mattos	»	»	77	Amazonas	»
14	Luiz Gonzaga de Faria e Souza	»	»	80	»	»
15	Raymundo Pinheiro	»	»	82	»	»
16	Abilio de Barros Alencar	»	»	85	Piauhy	»
17	Manoel Francisco da Cunha Junior...	»	»	90	Amazonas	»
18	Tobias Telles de Souza	»	»	98	Ceará	»
19	Bernardo Fortunato dos Santos	»	»	83	Maranhão	»
20	João Chrisostomo e Silva.....	»	»	—	Piauhy	Ouvinte
21	Benevolo Pereira da Luz	»	Segundo	93	Ceará	Matriculado
22	Braulio de Lemos Braule Pinto	»	»	91	Amazonas	»
23	Joaquim Luiz e Silva.....	»	»	74	Piauhy	»
24	Gentil Augusto Bittencourt	»	»	42	Amazonas	»
25	Julia Moura Rego Barros.....	»	»	40	Pará	»
26	Raymundo Rego Barros de Souza	»	»	39	Amazonas	»
27	Vicente Telles de Souza Junior	»	»	36	Ceará	»
28	Maria Luiza de Saboia	»	»	31	»	»
29	Alberto Alves Maquiné.....	»	»	30	Amazonas	»
30	Raymundo Gomes Nogueira.....	»	»	23	Pará	»
31	Claudio Rezende do Rego Monteiro ..	»	»	18	Piauhy	»
32	Adail Valente do Couto	»	Terceiro	81	Amazonas	»
33	Irineu Barbosa de Amorim	»	»	88	»	»
34	João de Oliveira Freitas.....	»	»	102	Ceará	»
35	Anthéro de Freitas..... ..	»	Quarto	61	Minas Geraes	»
36	Marcilio Fernandes Basto.....	»	»	58	Piauhy	»
37	Francisco de Paula Motta.....	»	»	20	Pará	»
38	Sadoc Pereira	»	Quinto	8	Amazonas	»
39	Alfredo Freitas	»	»	3	Ceará	»
40	Arthur Pereira Studart	»	»	24	»	»
41	José Furtado Belem	»	»	26	Amazonas	»
42	João Henriques dos Santos.....	»	»	27	Piauhy	»
43	Raymundo Thomé Bezerra.....	»	»	29	Ceará	»
44	Domingos Alves Pereira de Queiroz..	»	»	34	Maranhão	»
45	Manoel Miranda Simões.....	»	»	38	Bahia	»
46	José Chevalier Carneiro de Almeida .	»	»	45	Alagoas	»
47	Raymundo de Carvalho Palhano.....	»	»	49	Maranhão	»
48	Manoel Barbosa Gesta	»	»	53	Amazonas	»
49	George Cavalcante de Cerqueira.....	»	»	59	Ceará	»
50	Francisco Moreira	»	»	73	Bahia	»
51	Themistocles Pinheiro Gadelha	»	»	76	Amazonas	»
52	João Baptista Guimarães	»	»	84	Pernambuco	»
53	Francisco Nogueira de Souza.....	»	»	101	Ceará	»
54	José da Silveira Primo	»	»	86	»	»
55	Hermes Affonso Tupinambá.....	»	»	95	Piauhy	»
56	Izidoro Alves Maquiné	»	»	96	Amazonas	»
57	Manoel de Mendonça Lima	»	»	99	Ceará	»
58	Isabel Rosa Gabina.....	Pharmacia	Primeiro	11	Maranhão	»
59	Ercio da Silva Rebello	»	»	13	Amazonas	»
50	Rachel Fonseca de Castro e Costa ...	»	»	15	»	»

(Continúa)

ANNEXO N.º 4 (Conclusão)

Numero de ordem	NOMES	Curso	Anno	Numero de matricula	Naturalidade	Matriculados e ouvintes
61	Raymunda de Souza Chevalier	Pharmacia	Primeiro	46	Amazonas	Matriculado
62	Dorothéa Maria Pires	»	»	47	Piauhy	»
63	Joanna Silva	»	»	56	Amazonas	»
64	Evangelina Correia de Araujo e Silva	»	»	64	»	»
65	Maria José Vianna	»	»	66	Piauhy	»
66	Selvita Martins Palhano	»	Segundo	50	»	»
67	Laura Lucas Ferreira	»	»	65	Pará	»
68	Djalma de Freitas Bastos	»	»	79	Amazonas	»
69	Tancredo Lopes Braga	»	—	—	»	Ouvinte
70	Raymundo Nonato Ferreira Gomes	Odontologia	Primeiro	21	»	Matriculado
71	Federalina Saboia	»	—	—	—	Ouvinte
72	Aristides Leite	»	Segundo	44	Maranhão	Matriculado
73	Bernardino José da Silva	»	»	72	Piauhy	»
74	Clavelina Pacheco Montenegro	Obstetricia	Primeiro	16	Amazonas	»
75	Carlos de Almeida Cruz	Agrimensura	Terceiro	10	»	»
76	Antonio da Silva Rebello	Agronomia	Primeiro	14	»	»
77	Jessé de Moura Pinto	»	»	28	Maranhão	»
78	Raymundo de Carvalho Lima	»	»	37	»	»
79	Lourival Rocha da Costa	»	»	41	Amazonas	»
80	Raymundo de Paula e Souza	»	»	62	»	»
81	Jayme Osorio da Gama Rodrigues	»	»	63	Ceará	»
82	João Raymundo Mendes	»	»	68	Maranhão	»
83	Eugenio Brandão	»	»	43	Alagoas	»
84	Paulo Eleutherio Alvares da Silva	»	Segundo	78	Pernambuco	»
85	Raimundo Arthur Meninéa	»	»	48	Amazonas	»
86	Manoel Parga do Lago	»	»	33	Maranhão	»
87	Luiz Caetano de Oliveira Cabral	»	»	97	Amazonas	»
88	Francisco das Chagas Aguiar	»	Terceiro	89	»	»
89	Francisco Pereira Barroncas	»	»	87	»	»
90	Paulo Eleutherio A. da Silva	»	»	—	Pernambuco	Ouvinte
91	Carlos Silveira de Amorim	Sc. e Lettras	»	1	Amazonas	Matriculado
92	Alcides Silva	»	»	2	»	»
93	Candida Francisca de Araujo	»	»	4	Pernambuco	»
94	Gertrudes Gervasia de Araujo	»	»	7	»	»
95	André Vidal de Araujo	»	»	5	»	»
96	Ruy Marçal de Araujo	»	»	6	»	»
97	Olivia Achão	»	»	9	Amazonas	»
98	Jofran Lisbôa Coqueiro	»	»	17	Maranhão	»
99	Raymundo Coqueiro Mendes	»	»	12	»	»
100	Nelson Moerbeck	»	»	32	Amazonas	»
101	Tancredo Lopes Braga	»	»	70	»	»
102	Ariosto Lopes Braga	»	»	71	»	»
103	José Péres	»	»	75	»	»
104	Alvaro Borges de Aquino	»	»	92	»	»
105	José Martins Palhano	»	»	94	Maranhão	»
106	Lyrio Botinelly	»	»	100	Amazonas	»

Secretaria Geral, Manáos, 31 de Dezembro de 1914.

João C. e Silva,
Official.

Gentil Bittencourt,
Secretario Geral.

ANNEXO N.º 5

Tabella geral de emolumentos devidos á Universidade de Manáos

CURSOS	MENSALIDADES						INSCRIPÇÕES		TOTAL	Materias	Observações
	1.ª Serie	2.ª Serie	3.ª Serie	4.ª Serie	5.ª Serie	6.ª Serie	A matricula	A exame			
Direito (Lei Epitacio)	20$000	30$000	30$000	40$000	40$000	—	30$000	30$000	1:640$000	16	No curso de Agronomia as taxas da 3.ª e 4.ª séries correspondem, respectivamente, aos 1.º e 2.º semestres do 3.º anno lectivo.
(Lei Rivadavia)	20$000	30$000	30$000	30$000	30$000	30$000	30$000	30$000	1:790$000	17	
Medico-cirurgico	30$000	30$000	30$000	60$000	70$000	80$000	30$000	30$000	2:860$000	30	
Pharmacia	30$000	40$000	40$000	—	—	—	30$000	30$000	1:095$000	11	
Odontologia	40$000	50$000	—	—	—	—	30$000	30$000	860$000	9	
Obstetricia	40$000	20$000	—	—	—	—	30$000	30$000	620$000	6	
Engenharia Civil	30$000	40$000	30$000	30$000	40$000	—	30$000	30$000	1:725$000	17	
Agrimensura	40$000	40$000	40$000	—	—	—	30$000	30$000	1:180$000	12	
Agronomia	40$000	50$000	50$000	60$000	—	—	30$000	30$000	1:680$000	23	
Sciencias e Lettras	—	—	—	—	—	—	—	30$000	—	—	

Matricula em preparatorios, trimestre (por materia)	30$000
Inscripção a exames de admissão	30$000
» » 2.ª epocha	60$000
Taxa de exames de admissão (cada materia)	10$000
Certidão de matricula	30$000
» » exame (cada materia)	5$000
» do archivo (cada meia folha)	10$000
Registro de titulo	10$000

Titulo de professor	20$000
Guia de transferencia	200$000
Inscripção para defesa de these	200$000
Carta de bacharel em Direito	200$000
» » doutor em Medicina	200$000
» » Engenheiro Civil, Agrimensor, Agronomo	200$000
» » Pharmaceutico, Cirurgião-Dentista, Parteira	200$000
Certidão de gráo	200$000

Exames de habilitação dos diplomados estrangeiros	CURSOS	MATERIAS		Mezes lectivos do anno	EMOLUMENTOS				IMPORTANCIA TOTAL
		N.º	Preço de cada		Taxa	Apostilla	Registro	Inscripção	
	Direito	17	10$000	8	1:360$000	200$000	10$000	30$000	1:600$000
	Medico-cirurgico	30	10$000	8	2:400$000	200$000	10$000	30$000	2:640$000
	Pharmacia	11	10$000	8	880$000	200$000	10$000	30$000	1:120$000
	Odontologia	9	10$000	8	720$000	200$000	10$000	30$000	960$000
	Obstetricia	5	10$000	8	480$000	200$000	10$000	30$000	720$000

Secretaria Geral, Manáos, 31 de Dezembro de 1914.

João C. e Silva,
Official.

Gentil Bittencourt,
Secretario Geral

ANNEXO N.º 6

Resumo do Movimento de Fundos da Universidade de Manáos, de 1910 a 1914

RECEITA

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTANCIAS Parciaes	Totaes
ANNO DE 1910		
Renda dos cursos	21.983$000	—
Donativos diversos	4.564$089	—
Auxilios municipaes	9.800$000	36.347$089
ANNO DE 1911		
Renda dos cursos	31.502$000	—
Donativos diversos	3.136$088	—
Auxilios municipaes	1.740$000	—
Depositos e juros	386$300	—
Assignatura dos ARCHIVOS	613$000	37.377$388
ANNO DE 1912		
Renda dos cursos	31.642$000	—
Donativos diversos	2.098$181	—
Auxilios municipaes	2.000$000	—
Depositos e juros	255$410	—
Assignatura dos ARCHIVOS	217$000	36.212$591
ANNO DE 1913		
Renda dos cursos	26.896$000	—
Donativos diversos	693$883	—
Auxilios municipaes	1.000$000	—
Depositos e juros	645$986	29.235$869
ANNO DE 1914		
Renda dos cursos	33.046$500	—
Donativos diversos	2.098$144	—
Auxilios municipaes	800$000	35.944$644
No Thesouro do Estado: Cessão de credito feita á Instituição pelo Sr. Dr. Eulalio Chaves	6.502$875	—
Subvenções de 1911 e 1912, votada pelo Congresso	70.000$000	76.502$875
Na Intendencia Municipal: Saldo do auxilio de 1910, votado pelo Conselho	1.000$000	—
Auxilios de 1911, 1912, 1913 e 1914	22.500$000	23.500$000
Réis		275.120$456

DESPESA

ESPECIFICAÇÃO	IMPORTANCIAS Parciaes	Totaes
ANNO DE 1910		
Despesas com os cursos	8.844$204	—
» » a Secretaria Geral	14.609$495	—
» miudas	147$200	—
Moveis	1.575$000	25.175$899
ANNO DE 1911		
Despesas com os cursos	6.258$800	—
» » a Secretaria Geral	20.912$321	—
» miudas	708$500	—
Moveis	460$000	—
Custo dos ARCHIVOS	2.184$000	30.523$621
ANNO DE 1912		
Despesas com os cursos	16.601$524	—
» » a Secretaria Geral	16.779$271	—
» » os Laboratorios	7.795$832	—
Moveis e cofre de ferro	970$000	—
Custo dos ARCHIVOS	1.656$000	—
Gratificações	310$000	44.112$627
ANNO DE 1913		
Despesas com os cursos	4.646$700	—
» » a Secretaria Geral	13.156$280	—
» miudas	1.172$900	—
» com os Laboratorios	6.197$605	—
Moveis	56$000	—
Custo dos ARCHIVOS	2.053$000	27.282$485
ANNO DE 1914		
Despesas com os cursos	18.668$966	—
» » a Secretaria Geral	13.904$185	—
» miudas	936$720	—
» com os Laboratorios	69$400	—
» » o predio	1.394$500	—
Custo dos ARCHIVOS	1.390$000	36.363$771
Saldo do Balanço		111.047$053
Importancia estornada, por haver sido indevidamente creditada na receita de 1912		615$000
Réis		275.120$456

Secretaria Geral, Manáos, 31 de Dezembro de 1914. *João C. e Silva,* Official. *Gentil Bittencourt,* Secretario-Geral.

ANNEXO N.º 7

Quadro demonstrativo das importancias dispendidas com os lentes da Universidade de Manáos nos annos de 1910 a 1914

Professores	1910		1911		1912		1913		1914		TOTAL		Depositos
	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	
Achilles Bevilacqua..	30$954	—	101$160	20$000	143$333	—	—	—	—	—	275$447	20$000	—
Adail V. do Couto...	—	—	—	—	—	—	325$000	—	207$940	20$000	532$940	20$000	—
Adalberto Pedreira..	152$355	58$780	178$015	—	4$500	—	206$048	—	214$410	—	755$328	58$780	—
Adriano A. Jorge....	30$616	30$616	—	—	—	—	—	—	—	—	30$616	30$616	—
Agnello Bittencourt..	—	—	33$580	33$580	269$045	269$045	95$924	95$924	121$000	121$000	519$549	519$549	—
Alfredo A. da Matta.	46$431	—	96$360	12$000	88$637	—	173$000	—	115$000	—	519$428	12$000	—
Alvaro Gonçalves....	28$316	28$316	62$370	16$000	395$768	—	258$000	—	105$000	—	849$454	44$316	—
Alvaro G. Maia	114$388	13$092	281$435	—	762$124	—	12$962	—	—	—	1.170$909	13$092	12$946
Anchises Camara....	173$145	70$252	—	—	—	—	—	—	—	—	173$145	70$252	—
Angelino Bevilaqua..	—	—	—	—	—	—	7$714	7$714	—	—	7$714	7$714	—
Ayres de Almeida...	—	—	—	—	104$500	—	139$000	—	—	—	243$500	—	—
Antonio P. Lima	—	—	72$000	16$000	—	—	—	—	—	36$000	72$000	52$000	—
Antonio Telles.....	—	—	—	—	220$000	—	414$232	—	297$000	—	931$232	—	—
Armando Barbuda...	—	—	—	—	15$000	—	—	—	—	—	15$000	—	—
Armando Berredo...	192$978	86$548	190$580	—	310$000	—	—	—	—	—	693$558	86$548	80$000
Aristoteles de Mello.	—	—	—	—	—	—	171$000	—	136$314	—	307$314	—	—
Arthur C. de Araujo.	241$620	131$277	226$965	—	278$000	—	43$570	—	—	—	790$155	131$277	43$470
Arthur P. Studart...	—	—	23$000	—	—	—	—	—	—	—	23$000	—	—
Astrolabio Passos...	503$695	246$500	1.251$625	743$040	1.144$516	1.144$516	882$563	882$563	1.104$575	1.152$319	4.876$974	4.168$938	—
Abilio de B. Alencar.	—	—	—	—	—	—	—	—	556$940	—	556$940	—	—
Benjamin Lima.....	—	—	—	—	—	—	—	—	20$000	—	20$000	—	—
Benjamin Rubim....	—	—	—	—	—	—	—	—	235$000	—	235$000	—	—
Basilio R. Seixas...	—	—	—	—	3$000	—	163$042	—	—	—	166$042	—	—
Basilio T. F. de Sá...	53$295	1$688	5$000	5$000	—	—	—	—	—	—	58$295	6$688	—
Bernardino Paiva....	—	—	—	—	10$000	—	—	—	—	—	10$000	—	—
Carlos Rezende	—	—	—	—	53$333	—	—	—	—	—	53$333	—	—
Cesar Monteiro	—	—	—	—	—	—	—	—	45$000	—	45$000	—	40$000
Egas Duarte.....	135$938	51$106	157$360	16$000	35$000	—	—	—	—	—	328$298	67$106	5$000
Elviro Dantas.....	—	—	—	—	—	—	282$000	—	213$157	—	495$157	—	—
Esmeraldo Coelho...	—	—	—	—	10$000	10$000	15$000	—	—	—	25$000	10$000	15$000
Eugenio Hertz	53$924	53$924	—	—	—	—	—	—	—	—	53$924	53$924	—
Flavio Castro	—	—	4$000	4$000	—	—	—	—	—	—	4$000	4$000	—
F. da C. Fernandes..	524$417	163$700	558$445	—	90$000	—	246$999	—	130$157	—	1.550$018	163$700	—
F. Lopes Braga.....	323$833	30$032	778$670	—	612$740	—	1.081$004	—	880$440	—	3.676$687	30$032	—
Transporta.....	2.605$905	965$831	4.020$565	865$620	4.549$496	1.423$561	4.517$058	986$201	4.381$933	1.329$319	20.064$957	5.570$532	196$416

ANNEXO N.º 7 (Continuação)

Professores	1910		1911		1912		1913		1914		TOTAL		Depositos
	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	
Transporte.....	2.605$905	965$831	4.020$565	865$620	4.549$496	1.423$561	4.517$058	986$201	4.381$933	1.329$319	20.064$957	5.570$532	196$416
F. de Araujo Filho...	30$954	—	85$160	—	188$333	—	101$000	—	109$627	—	515$074	—	—
F. Satyro Marinho...	—	—	28$000	12$000	—	—	—	—	—	—	28$000	12$000	—
F. W. S. Almeida..	—	—	—	—	—	—	106$000	5$000	71$314	172$314	177$314	177$314	—
F. de Faria e Souza..	—	—	—	—	—	—	—	—	226$470	—	226$470	—	—
Galdino Ramos.....	888$340	422$662	159$870	8$000	165$000	—	—	—	—	—	1.213$210	430$662	—
Gaspar Guimarães...	—	—	—	—	160$000	40$000	62$000	62$000	98$157	75$157	320$157	177$157	—
Gentil Bittencourt ...	—	—	—	—	185$768	—	334$569	—	105$000	—	625$337	—	—
Gilberto Frignani....	—	—	—	—	—	—	235$428	—	167$500	—	402$928	—	—
Gilberto de Saboia...	—	—	—	—	145$000	—	109$000	—	133$157	—	387$157	—	—
Heliodoro Balbi.....	63$139	12$622	177$645	8$000	164$000	—	31$924	—	33$157	—	469$865	20$622	—
H. da C. Fernandes.	92$862	—	370$595	—	5$000	—	—	—	—	—	468$457	—	—
Henrique Moers.....	—	—	74$570	—	—	—	12$962	—	—	—	87$532	—	—
Hermes Tupinambá..	—	—	—	—	208$637	—	275$847	—	180$000	—	664$484	—	—
Ignacio Moerbeck...	—	—	—	—	—	—	—	—	50$000	50$000	50$000	50$000	—
Izaac Amaral.....	70$551	4$070	87$360	—	22$500	—	113$924	—	51$470	—	345$805	4$070	—
Jeremias Valverde...	—	—	254$370	—	228$637	—	91$000	—	—	—	574$007	—	5$000
Jeronymo Ribeiro....	—	—	—	—	—	—	109$000	—	5$000	—	114$000	—	—
João A. da Silva.....	—	—	—	—	—	—	248$000	—	130$000	—	378$000	—	—
João de O. Freitas..	—	—	—	—	295$768	—	53$000	—	—	—	348$768	—	—
João H. dos Santos..	—	—	—	—	19$811	—	64$810	—	—	—	84$621	—	—
João Ricardo.....	—	—	45$580	—	—	—	—	—	—	—	45$580	—	—
J. Pedrosa Filho.....	—	—	12$000	12$000	15$000	—	—	—	—	—	27$000	12$000	15$000
Jorge de Moraes....	—	—	—	—	—	—	169$000	80$000	—	—	169$000	80$000	89$000
José de Souza Brazil.	—	—	—	—	15$000	—	—	—	—	—	15$000	—	15$000
José A. Magalhães..	58$287	5$406	—	—	—	—	—	—	—	—	58$287	5$406	—
José de B. Pereira...	53$924	53$924	—	—	—	—	—	—	—	—	53$924	53$924	—
José Estevam... ...	—	—	—	—	—	—	211$000	—	375$410	—	586$410	—	—
José F. da S. Junior..	—	—	97$000	—	229$500	—	145$000	—	130$000	—	601$500	—	—
J. de Araujo Lima...	—	—	—	—	—	—	431$436	—	667$940	—	1.099$376	—	—
J. Raposo da Camara.	—	—	—	—	—	—	33$000	—	—	—	33$000	—	—
Lauro Cavalcante....	—	—	—	—	134$405	—	—	—	45$000	—	179$405	—	45$000
Levon Rumian	77$436	—	449$455	—	309$240	—	331$886	—	267$940	—	1.435$957	—	—
Lourenço do Couto..	22$424	16$601	—	—	—	—	26$000	—	457$610	—	506$034	16$601	—
Luciano Silva.....	183$934	87$786	—	—	—	—	—	—	—	—	183$934	87$786	—
Lydio Soutolima.....	10$744	10$744	—	—	—	—	—	—	—	—	10$744	10$744	—
Lourenço Thury.....	121$853	121$853	491$100	—	340$240	—	40$000	—	—	—	993$193	121$853	40$000
M. Peretti Guimarães.	—	—	—	—	120$000	—	83$142	—	—	—	203$142	—	—
Manoel de Berredo .	—	—	107$106	—	—	—	—	—	—	—	107$106	—	—
Transporta.....	4.280$353	1.701$499	6.460$376	905$620	7.501$335	1.463$561	7.935$986	1.133$201	7.686$685	1.626$790	33.854$735	6.830$671	405$416

ANNEXO N.º 7 (Conclusão)

Professores	1910		1911		1912		1913		1914		TOTAL		Depositos
	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	Quotas pagas	Donativos	
Transporte. ...	4.280$353	1.701$499	6.460$376	905$620	7.501$335	1.463$561	7.935$986	1.133$201	7.686$685	1.626$790	33.854$735	6.830$671	405$416
Marçal Ferreira.....	—	—	—	—	45$000	—	—	—	—	—	45$000	—	—
M. de Luna Alencar .	—	—	—	—	—	—	69$000	—	—	—	69$000	—	69$000
Miguel Cardinali....	—	—	—	—	—	—	12$962	—	61$470	—	74$432	—	—
M. Ribeiro da Cunha.	53$924	53$924	159$580	—	151$798	—	—	—	—	—	365$302	53$924	—
Pedro L. Simpson...	—	—	—	—	200$000	—	—	—	83$157	50$000	283$157	50$000	—
P. Regalado Baptista.	94$128	1$266	74$570	—	230$000	—	154$000	—	132$628	—	685$326	1$266	—
Placido Serrano.....	91$511	66$278	20$000	12$000	22$500	—	—	—	—	—	134$011	78$278	8$000
Raymundo Felgueiras	281$959	114$359	—	—	—	—	—	—	—	—	281$959	114$359	—
Raymundo Palhano..	31$640	10$646	—	—	22$500	—	130$000	—	132$940	—	317$080	10$646	—
Raymundo Pinheiro..	388$901	388$901	1.189$105	—	1.378$487	—	901$852	—	531$910	—	4.396$255	388$901	—
Raphael Benaion....	—	—	—	—	—	—	84$000	—	—	24$000	84$000	24$000	—
Raymundo S. Antunes	294$703	59$410	—	—	—	—	220$000	—	165$000	—	679$703	59$410	—
Ricardo Amorim	118$271	13$044	139$645	10$000	86$500	—	83$772	—	40$000	—	468$188	23$044	—
Samuel Caldas.....	53$924	53$924	—	—	—	—	—	—	—	—	53$924	53$924	—
S. Barroso Nunes ...	156$631	4$562	291$730	—	191$152	—	96$000	6$000	65$000	—	800$513	10$562	—
S. Coêlho de Rezende	106$597	48$232	175$805	—	214$833	—	—	—	—	—	497$235	48$232	—
Theogenes Beltrão ..	641$142	480$736	—	—	—	—	—	—	—	—	641$142	480$736	—
Turiano Meira	—	—	—	—	—	—	—	—	30$000	—	30$000	—	—
Vicente G. Araujo...	—	—	12$000	4$000	—	—	—	—	—	—	12$000	4$000	—
Vicente Telles	362$671	91$262	293$455	—	983$990	—	778$981	—	771$910	—	3.191$007	91$262	—
Virgilio Barbosa	—	—	10$000	10$000	—	—	16$000	—	—	—	26$000	10$000	16$000
Virgilio Ramos.....	—	—	—	—	15$268	—	443$654	—	—	—	458$922	—	—
Vivaldo Palma Lima.	—	—	287$740	—	343$637	—	375$793	—	322$500	—	1.329$670	—	—
Waldemar Pedrosa..	—	—	—	—	70$000	—	138$000	39$400	43$157	—	251$157	39$400	—
Outros professores ..	497$165	289$200	72$000	—	—	—	—	—	—	—	569$165	289$200	72$000
Somma Rs.....	7.453$720	3.377$243	9.186$006	941$620	11.457$000	1.463$561	11.440$000	1.178$601	10.066$357	1.700$790	49.598$883	8.661$815	570$416

Secretaria Geral, Manáos, 31 de Dezembro de 1914.

João C. e Silva,
Official.

Gentil Bittencourt,
Secretario Geral.

ANNEXO N.º 8

Observatorio Meteorologico de Manáos, a cargo da "Universidade de Manáos"

Quadro pluviometrico relativo aos annos de 1902 a 1914

MEZES	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914
	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m
Janeiro	150.3	214.0	265.6	219.8	201.6	228.4	330.6	112.9	225.4	199.1	31.0	326.8	255.0
Fevereiro	339.0	201.2	275.9	294.8	60.4	102.4	258.2	222.0	247.2	208.6	74.8	175.2	296.4
Março	312.8	262.4	186.0	175.8	231.5	362.2	383.0	245.0	271.6	211.4	96.0	227.2	228.4
Abril	167.9	155.1	138.4	114.9	228.4	246.8	274.0	140.0	261.6	173.0	227.8	231.2	177.2
Maio	102.0	116.8	198.2	91.6	74.4	148.8	108.0	272.4	137.5	99.4	193.8	374.2	176.8
Junho	4.0	23.0	77.4	74.3	1.2	72.0	46.6	79.2	125.6	150.0	73.8	61.6	85.6
Julho	54.5	30.6	30.2	1.2	10.4	41.6	12.2	4.0	64.2	14.6	27.8	66.2	21.2
Agosto	178.3	17.4	37.2	38.4	30.8	6.0	25.0	37.0	38.0	12.0	20.4	34.2	47.8
Setembro	73.2	57.8	32.8	99.8	70.4	42.0	6.2	53.5	10.0	7.4	144.2	50.8	28.8
Outubro	75.0	65.0	90.8	127.2	2.0	43.8	105.8	53.9	100.0	59.4	111.0	124.6	170.6
Novembro	30.8	69.4	60.8	156.0	69.2	220.2	207.0	208.6	177.8	94.1	37.6	74.8	171.0
Dezembro	198.7	184.3	132.0	240.0	119.8	186.2	143.4	238.5	289.6	126.4	377.2	233.6	150.2
Total	1686.5	1397.0	1525.3	1633.8	1099.6	1700.4	1900.0	1667.0	1948.5	1355.4	1415.4	1980.4	1809.0

Secretaria Geral, Manáos, 31 de Dezembro de 1914.

O Encarregado,
Adolpho Alvares de Araujo.

ANNEXO N.º 9

Observatorio Meteorologico de Manáos, a cargo da "Universidade de Manáos"

Resumo das observações feitas durante os annos de 1913 e 1914

Altitude da localidade: 32.m40; Latitude: 3º08'30'' S; Longitude: 59º59'27'' W. Gr:
N.º de observações por dia: tres — 7 hs., 14 hs. e 21 hs.

Annos	MEZES	Temperatura do ar C			Pressão barometrica reduzica a 0.º C.	Humidade relativa	Evaporação em milimetros	Chuva		Vento		Nebulosidade		Numero de dias		
		Média	Maxima	Minima				Altura em m/m	N.º de dias	Direcção	Força	Fórma	Quantid.	de trovoada	encobertos	claros
		º	º	º	m/m		m/m	m/m								
1913	Janeiro	26.7	34.4	22.4	755.7	82.0	79.3	326.8	18	E	3	N	0.7	8	24	7
	Fevereiro	27.7	35.2	23.0	755.9	77.0	122.5	175.2	13	E	4	N	0.7	3	17	11
	Março	26.5	34.4	22.4	755.9	81.0	96.0	227.2	21	E	3	N	0.7	1	22	9
	Abril	27.1	33.8	23.0	754.9	82.0	88.9	231.2	19	E	3	N	0.7	5	19	11
	Maio	26.5	32.2	22.0	755.3	83.4	80.8	374.2	21	N	3	N	0.7	3	23	8
	Junho	27.3	33.2	22.6	755.9	80.0	87.6	61.6	11	N	3	K	0.6	—	11	19
	Julho	27.5	33.6	22.0	756.4	76.4	119.1	66.2	8	E	3	K	0.6	1	8	23
	Agosto	27.6	34.6	21.8	755.8	75.7	138.8	34.6	8	N	3	K	0.6	—	6	25
	Setembro	28.6	35.6	22.8	754.9	73.1	175.4	50.8	6	S	4	K	0.6	—	10	20
	Outubro	28.1	36.4	22.0	755.1	73.5	131.2	124.2	13	E	3	N	0.7	2	25	6
	Novembro	28.6	35.6	23.0	753.5	74.8	139.5	74.8	10	E	3	N	0.6	2	23	7
	Dezembro	28.0	35.4	22.0	754.3	77.0	129.6	233.6	16	E	3	N	0.7	1	22	9
	Total	27.5	36.4	21.8	755.3	78.0	1388.7	1980.4	164	E	3	N	0.7	26	210	155
1914	Janeiro	28.5	35.2	22.8	754.2	75.0	128.5	255.0	13	E	3	N	6	5	20	11
	Fevereiro	27.0	34.2	23.0	754.6	83.0	80.1	296.4	23	E	3	N	7	4	25	3
	Março	27.3	33.2	22.8	754.5	83.0	91.4	228.4	18	E	3	N	6	5	23	8
	Abril	27.0	33.0	22.8	754.6	83.0	83.8	177.2	18	E	3	N	6	6	20	10
	Maio	27.0	35.0	22.8	755.2	83.0	95.5	176.8	14	E	3	K	7	2	14	17
	Junho	28.3	35.0	23.0	755.0	77.0	117.1	85.6	10	E	3	K	6	1	13	17
	Julho	27.9	34.2	23.8	755.9	75.0	127.3	21.2	4	E	3	K	6	—	6	25
	Agosto	27.7	34.6	23.0	755.6	76.0	113.4	47.8	10	E	3	N	6	5	14	17
	Setembro	28.8	37.2	23.8	754.8	70.0	130.5	28.8	7	E	4	N	6	6	16	14
	Outubro	28.5	36.6	23.0	755.1	74.0	104.2	170.6	13	S E	4	N	6	9	24	7
	Novembro	28.5	36.6	23.0	754.9	73.6	102.2	171.0	16	E	4	N	6	7	16	14
	Dezembro	27.9	38.6	23.0	755.1	77.1	88.5	150.2	16	E	3	N	6	8	23	8
	Total	27.9	38.6	22.8	755.4	77.4	1262.5	1809.0	162	E	3	N	6	58	214	151

Secretaria Geral, Manáos, 31 de Dezembro de 1914.

O Encarregado, *Adolpho Alvares de Araujo.*